CMP 1.2.1.11

A FEDERAÇÃO

FUNDADA EM 3 DE MAIO DE 1905

ÓRGÃO DAS ASSOCIAÇÕES CATÓLICAS DE ITU — (Com Aprovação Eclesiástica)

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (SANTO AGOSTINHO)

Diretor Responsável: Pe. Dr. Benígno de Britto Costa — Redator Chefe: Athos Bueno Couto

ANO LIV | ITU (São Paulo), 9 de Novembro de 1958 | NÚM. 2.825

☆——— **EDIÇÃO ESPECIAL** — Homenagem ao Centenário da chegada das Irmãs de São José ao Brasil. ———☆

Um centenário

Zulmira Almeida Paiva

Os grandes povos sabem homenagear a sua gente e as suas obras, por isso êles são "Grandes"! Deles dimana êsse sentimento instintivo de justiça, que dá prestígio a quem realmente o possue, contribuindo com o seu apôio moral e até material para que os seus valores humanos se tornem maiores ainda, não pela ambição fútil da glória, mas pelo prazer de servir, concorrendo para o bem da coletividade, quer que seja no campo educativo, filantrópico ou científico.

Nós brasileiros, sobretudo paulistas, encontramo-nos neste momento em face de um enorme compromisso de gratidão e reconhecimento: "Comemorar um Centenário"!...

A 18 de junho de 1858, partia do Havre, no veleiro "Comércio de Paris", rumo ao Brasil, levando essa viagem de 40 a 70 dias conforme os ventos, 7 irmãs da Congregação de S. José em Chambery, na França, deixando pátria, família, civilização, para se dedicarem à formação e educação de jovens num país que mal começava a engatinhar. Não temendo o desconfôrto da viagem, puseram-se a caminho sem recear as provações e dificuldades que sabiam encontrar. Durante a travessia, tiveram o desgôsto de perder a superiora Madre Maria Genou. Essa perda irreparável, porém, não lhes tirou o ânimo, pois traziam em si a chama da Fé e do Ideal!

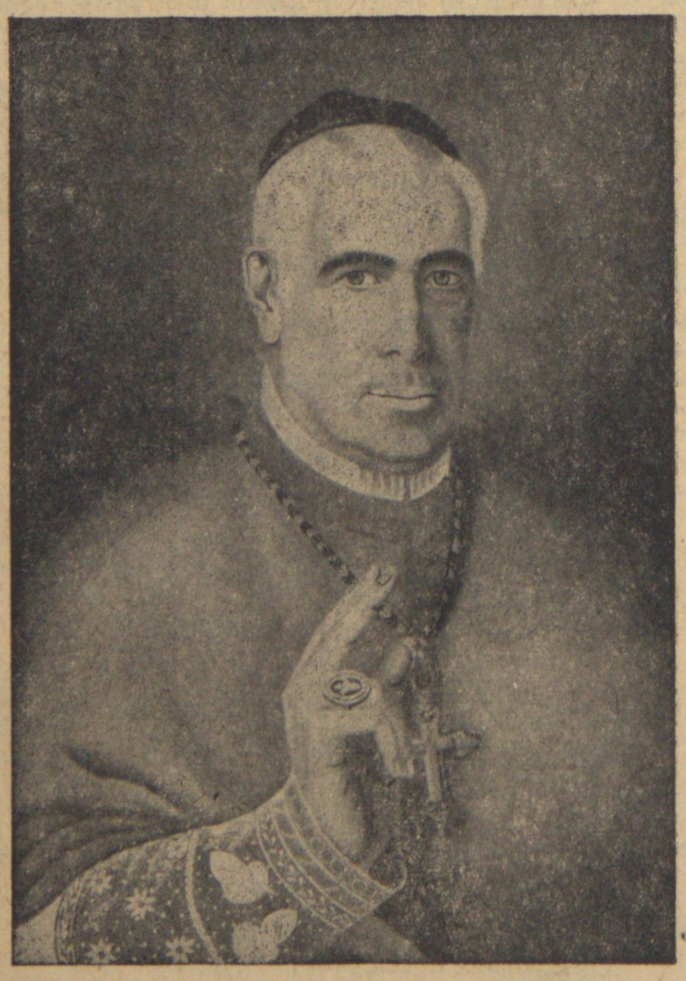
Na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, passaram elas seus primeiros dias no Brasil, seguindo dai para S. Paulo. Ao chegar a Santos, vieram as Missionárias em liteiras puxadas por mulas, levando um dia e meio para atingir a Capital, atraindo à entrada da cidade os curiosos, devido aos seus hábitos de religiosas completamente desconhecidos dos paulistanos, que as seguiram até o palácio episcopal. 1858! Quanto encantamento e simplicidade na alma brasileira!

Terminando a viagem em carros de bois, chegaram a Itu a 4 de outubro, onde foram recebidas com manifestações de intenso júbilo; jovens vestidas de branco juncavam-lhes o caminho de flôres, enquanto no ar estouravam rojões.

D. Antônio Joaquim de Melo, primeiro bispo paulista, recebeu-as com bênçãos, sendo hospedadas no prédio onde seria o futuro hospital de Itu. Algum tempo depois, escreveu para a França, pedindo nova superiora, chegando aqui a 24 de maio de 1859 Madre Maria Theodora Voiron, a figura incomparável e ímpar de religiosa, apenas com 24 anos de idade, provocando de D. Antônio a frase: "Mandaram-me uma criança!" É a fundadora do primeiro colégio: o de Itu.

Foi a sua fôrça de vontade, aliada à inteligência e vasta cultura, que fizeram dessa alma de escol o baluarte das educadoras Josefinas. Em sua longa vida de 90 anos, manteve sempre um espírito forte e inquebrantável, que

Conclue na 15.a página



Dom Antônio Joaquim de Melo, o imortal Bispo ituano, a quem devemos a vinda das beneméritas Irmãs jubilares.

UMA EDUCADORA

PLÍNIO BARRETO

É com todo o entusiasmo, minhas senhoras, que aplaudo as homenagens que v. excias. estão promovendo à memória de Madre Maria Theodora Voiron, fundadora e diretora, por várias dezenas de anos, do Colégio de N. S. do Patrocínio de Itu. Contam-se por milhares as meninas que receberam da inteligência e das virtudes dessa educadora primorosa as mais sábias lições e os exemplos mais edificantes. Mães de família exemplares, tôdas, creio eu, vieram a ser, exceto, está claro, as que ainda não passaram do estado de solteiras para o estado de casadas.

Daquela Madre e das Irmãs que em Itu, a princípio, e, mais tarde, nesta Capital, em Taubaté, em Campinas, em Franca, em Piracicaba, em Jau, várias gerações de meninas, não só de São Paulo mas também de outros Estados, tiveram os melhores exemplos de caridade, de abnegação, de heroismo obscuro. Das mãos dessas espôsas do Senhor, saíram, perfeitamente educadas para a vida do lar e aparelhadas para exercer, com simplicidade e doçura, tôdas as virtudes que caracterizam as cristãs de corpo e alma, as cristãs que nunca deixam de ter um sorriso de resignação quando o sofrimento as salteia e que guardam o segrêdo de acalmar as dôres alheias. Nas casas que essas Irmãs fundaram em São Paulo essas gerações de meninas aprenderam a ser boas e a verificar que, para essas religiosas, não há trabalhos que amedrontem nem sacrifícios que se devam esquivar quando se trata de servir ao próximo.

Há mais de vinte anos acompanho de perto a ação dessas Irmãs nos hospitais e nas escolas e ainda não tive motivo senão para admirá-las sem reserva como consoladoras enfermeiras dos que sofrem, como informadoras de almas juvenis.

Compreendo e, por isso, louvo a deliberação que v. excias. tomaram de reviver entre os que a conheceram a lembrança da educadora por excelência, da mulher de ação, que foi Madre Maria Theodora. Peço-lhes permissão para observar que não vejo nessas homenagens apenas um preito de ternura e saudade das antigas alunas do Patrocínio e de outras casas que, sob a orientação suprema daquela Irmã, concorreram para a elevação moral das paulistas de ontem e de hoje. Vejo, também, nesse movimento, uma reação, partida, talvez, do subconsciente, ou talvez, do consciente, contra os desmandos dos nossos tempos. As senhoras, que cresceram e se educaram sob o olhar carinhoso da irmã que aos vinte e quatro anos, no verdor da mocidade, tomou sôbre os ombros a tarefa de vir da França, a sua terra natal, fundar e dirigir, em Itu, um colégio de meninas, não puderam mais sofrer em silêncio que os direitos do coração continuassem a ser menosprezados, como estão sendo, e que o materialismo, que se traduz em prazeres desenfreados dos quais o pudor é a primeira vítima, se estabelecesse, definitivamente, em nossos hábitos, como uma segunda natureza.

Êsse movimento, minhas senhoras, revela que v. excias. temem pela sorte da família diante da corrupção generalizada que se espraia como nas enchentes as águas de um rio de margens baixas por sôbre campinas sem fim. Pareceu-lhes a v. excias. e pareceu-lhes bem, que para conter essa torrente devastadora é necessário avivar o culto das grandes beneméritas da sociedade, e das esplêndidas virtudes básicas do lar das quais nada mais resta, hoje, do que uma vaga e indecisa recordação. Comparando o que lhes vai em derredor, na sociedade e dentro dos lares, com o que aprenderam ao lado das irmãs de São José, especialmente dessa educadora magnífica que foi Madre Maria Theodora, tomaram-se v. excias. de um horror profundo, sentiram dentro em si uma ânsia de reação que as levou a se voltarem, cheias de saudade, para a figura da insigne diretora de almas que sempre viveu mais perto do céu do que da terra, mas que sempre teve da terra uma visão exata. Certas de que, por entre as lucilações de sua santidade, algo encontrariam para oriantá-las na luta contra o mal que ameaça abalar pelos alicerces a sociedade em que vivemos, v. excias. volvem para ela as mãos angélicas. Mais árdua será a tarefa a que v. excias. corajosamente se lançarem pois que as fôrças ora dominantes são as fôrças do mal e contra elas, desgraçadamente, ainda não surgiram fôrças do bem que lograssem vencê-las.

Todavia, minhas senhoras, não desanimem. Não podem desanimar senhoras que se educaram, não para as nudêzas dos concursos de beleza ou das piscinas, onde mais se tomam banhos de olhares que banhos de água, mas para a doçura dos lares alicerçados no amor e na abnegação. As filhas de v. excias. não serão, jamais, "miss" Iguaçu ou "miss" de outro nome qualquer, peritas na arte de usar os maiôs mais indiscretos e de se apresentarem em público nas atitudes mais provocadoras. As filhas de v. excias. só podem ser, e se-lo-ão com tôda a facilidade, "miss" "Anjo do Lar", "miss" "Bondade", "miss" "Virtude". E isso é para v. excias. motivo de orgulho, para nossa terra, título de honra e para Madre Maria Theodora o mais belo florão de glória.

Beijo-lhes as mãos, cheio de respeito e admiração, minhas nobres patrícias.

— Coragem, paciência! Um dia no Céu bendiremos a Deus por tudo, principalmente pelo que tivermos feito ou sofrido por seu amor.

Madre Theodora

Madre Maria Theodora Voiron, a fundadora da Missão Brasileira

SAUDAÇÃO

(oração proferida pelo dr. Salathiel Vaz de Toledo, em nome do povo de Itu, na Rádio «Convenção de Itu», no dia 4 de Outubro de 1958)

Digníssimas autoridades
Exma. e Revma. Madre Provincial das Irmãs de São José
Revmas. Madres e Irmãs
Prezados rádio-ouvintes

Agradeço, inicialmente, à digna comissão promotora dos festejos do ano centenário da chegada das virtuosas Irmãs de São José ao Brasil, a honra do convite que me traz aqui para proferir esta saudação à maior educadora, àquela que foi a Fundadora da Província Brasileira das Irmãs de São José - **Madre Maria Theodora Voiron** - cujo nome se corôa de encantos raros e cuja personalidade permanecerá, indelevel na lembrança da posteridade e na admiração dos brasileiros, como um símbolo e um exemplo que a distância, nas perspectivas alongadas do tempo, permitirá distinguir melhor, com os contornos fulgurantes do seu valimento:- símbolo de inteligência e de fé, de amor e de bondade, e das mais acrisoladas virtudes!

A atitude que a distingue e a nobilita, mal pisava, em 4 de outubro de 1858, a terra ituana, em companhia de suas irmãs de hábito e já como superiora designada, em substituição à Irmã Maria Basília Genou que falecêra em viagem, é uma predistinação de sacrifício e de glória!

Com grande alegria foram as humildes e corajosas Irmãs recebidas pela pequena comunidade.

O mesmo, porém, não se verificou com *D. Antonio Joaquim de Mello*. Ao ver uma religiosa tão jovem designada para Superiora, o grande ituano, primeiro Bispo de São Paulo, exclamou descontente:

"Uma criança!"... "Uma criança!"... "que faremos com uma criança?"

Sim, era uma criança, contava apenas 24 anos, mas, como o **CID,** o herói de **Corneille,** podia dizer:

"*Je suis jeune, il est vrai; mais aux âmes bien nées la valeur n'attend pas le nombre des années*".

Irmã Maria Theodora compreendeu imediatamente a dificuldade da situação e, com tacto admirável, soube conciliar a obediência à Superiora Geral com o respeito devido ao Prelado.

Dirigindo-se ao Padre Superior, pediu-lhe, não se preocupasse, pois estava pronta a aceitar indiferentemente qualquer ofício.

Essas palavras foram transmitidas a *D. Antonio Joaquim de Mello*, o qual em combinação com o Padre Superior decidiu que a *Irmã Maria Justina* conservaria o governo da Comunidade, ficando, assim, a *Irmã Maria Theodora* inteiramente submissa...

Breve, porém, o digno Prelado foi compreendendo que aquela que lhe pareceu "menina" tinha mais senso prático, espírito metódico, conduta virtuosa e maior superioridade de julgamento.

E é êle então, o próprio *D. Antonio Joaquim de Mello*, com a lealdade que caracteriza as almas retas quem reconsidera *sponte sua* o áto praticado e, mudando de opinião, resolve investir a *Irmã Maria Theodora* no cargo de Superiora! E desnecessário se torna encarecer aqui o que foi o proveitosissimo Superiorato da benemérita e veneranda *Irmã Maria Theodora Voiron*!

Decorridos 100 longos anos da chegada do pequeno Grupo de Religiosas da Congregação de São José que da legendária cidade de *Chambéry*, da gloriosa França católica - Pátria da latinidade - partiu em demanda de Itu, gratissimo há de ser, por sem dúvida, ao coração dos ituanos e dos paulistas recordar os seus nomes:- *Irmã Maria Basilia Genou*, - *Irmã Maria Theodora Voiron*, - *Irmã Maria Justina Pépin*, - *Irmã Maria Angelina Achard*, - *Irmã Maria Elias Mièvre*, - *Irmã Martha da Cruz Goddet*, - *Irmã Maria São Paulo Angelier* e *Irmã Maria Cunegonde Gros*, bem como a série prodigiosa de labores incessantes, de serviços abnegados, realizados com zêlo, caridade, inteligência e amor inexcedíveis, em 30 estabelecimentos espalhados no país, entre asilos, creches, hospitais, escolas primárias, secundárias e superiores, sobreelevando tamanhos surtos de benemerência, nêsse longo período de cem anos, a verdadeira formação espiritual de milhares de mães que, em novos lares, formaram familias com as virtudes hauridas nos exemplos e lições das queridas *Irmãs de São José*, virtudes que tiveram e continuam a ter larga e profunda repercussão em tôdas as manifestações da vida doméstica e em tôdas as atividades da vida social. E isso por que, meus prezadissimos rádio-ouvintes? Por esta razão simples que a ninguém é dado desconhecer: - "o segredo da estabilidade e do bem-estar das familias, da regeneração das raças, da honra e do esplendor dos grandes povos, está na observância dos mandamentos divinos".

E o auspicioso acontecimento que hoje festejamos - o da chegada das Irmãs de São José ao Brasil - tem, na hora de incertezas e apreensões que vivemos, um sentido e importância deveras extraordinários!

Sim! Os labores e sacrifícios em um século de existência da benemerita Congregação de São José, no Brasil, vêm demonstrar que sòmente a conquista dos bens espirituais em que se alicerçam os valores da civilização cristã poderá salvar a humanidade!

Tenho para mim que o continente sul-americano, pela herança latina que vive no espírito de seu povo, pela afinidade da religião, da lingua e dos costumes, há de impor ao mundo, não a apodrecida civilização européia, forrada de absurdos preconceitos milenários mas a civilização no sentido humano que conheceram nossos avós, nossos pais, que viemos a conhecer e que queremos conheçam, também, os nossos filhos e os nossos netos!

Assim deve ser, porque a semente do bem e da verdade foi lançada pela Igreja Católica no solo americano, na alvorada da existência de todos êsses países que ainda vivem em leal e fraterna amizade; assim deve ser porque "o catolicismo formou a nossa nacionalidade e de tal modo que um ideal da pátria brasileira sem a fé católica é um absurdo histórico tanto como impossibilidade política, porquanto a um país que surgiu, cresceu e se desenvolveu à sombra da cruz, uma democracia anti-religiosa não pode deixar de ser uma "democracia artificial"; assim deve ser, porque há de pairar acima das ambições materiais, no resplendor da sua luminosidade, o imperecível cristianismo triunfante!

Prezadissimos rádio-ouvintes:

Mas a benemerita Congregação das Irmãs de São José superiormente orientada depois de realizar tão notáveis empreendimentos já vinculados à história de São Paulo continua na sua ascenção luminosa para as alturas.

Fieis ao grande ideal da pioneira do ensino e educação feminina no Brasil - *Madre Maria Theodora Voiron*, como suas dignas continuadoras, as Revmas. Madres e Irmãs de São José vêm realizando, no presente, obras notáveis de assistência, instrução e educação, sob a orientação sábia e segura da Superiora Provincial *Madre Maria Jacinta Silva* para glória de Deus, por amor do Brasil e do seu povo.

Uma das mais antigas fotografias do secular Patrocínio

E entre êsses novos triunfos que traduzem a inteligente operosidade da Congregação das Irmãs de São José, no Brasil, nêste centenário de glórias que hoje celebramos, não pode ser esquecida a *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio* que será festivamente instalada nesta cidade de Itu, no dia 24 do corrente mês.

As Revmas. Madres e Irmãs da Congregação de São José, com a realização de um empreendimento assim grandioso para a verdadeira formação espiritual do nosso povo merecem os nossos mais calorosos aplausos, os parabens de todos os católicos desta terra porque prestam à nossa Santa Igreja, a São Paulo e particularmente a Itu, um dos seus mais relevantes serviços!

Na realidade, importantissima é a influência de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, na cultura de um povo. Unifica o pensamento da nação, dá-lhe coesão política, disciplina costumes, e com a continuidade educacional, garante a formação científica digna dêste nome, assegurando o progresso e a justiça - "pois é bem sabido que as desordens quando estalam sanguinolentas nas ruas e nas praças, já antes convulsionavam os cerebros e separavam as inteligências".

A nova *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras*, pela sua privilegiada situação nesta adorável Itu, pela sua brilhante direção, pelos seus doutos professores breve será, quem o não adivinha? - a mais conceituada e querida *Faculdade de Filosofia* do Brasil!

À semelhança daquela árvore centenária, tipo da beleza no reino vegetal - da simbólica mangueira que existe no páteo do Colégio N. Senhora do Patrocínio, e que confiada a terreno fértil cresceu, subiu e espalmou a fronde sustentada por vigorosos galhos, a *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras* recém-criada há de ser, estamos disso absolutamente certos, nobre no seu porte e perene na sua fôrça!

Por tudo isso e pelo muito que o povo de Itu fica a dever à benemérita *Congregação das Irmãs de São José*, venho, nêste dia de tão alto e expressivo significado, apresentar em nome da Socidade Ituana a Exma. e Revma. Superiora Provincial *Madre Maria Jacinta Silva* e a tôda a Comunidade das Irmãs de São José, com as devidas e merecidas homenagens, a expressão comovida e respeitosa de eterna gratidão, elevando para o céu fervorosa prece, com estas últimas palavras: - *Ad multos anos* para felicidade de todos, e prestígio cada vez maior e imperecível de nossa santa Igreja Católica Apostólica Romana em nossa estremecida Pátria!

O Colégio...

Conclusão da 4.a página

Maria Theodora a Itu e da fundação do Colégio.

Nada mais justo e mais louvável do que êsse gesto evocador.

Os nomes de Madre Maria Theodora e do Colégio são tão inseparáveis que nomear um é declinar outro. Por isso os juntamos no título que encima estas linhas. Enquanto houver o Colégio de N. S. do Patrocínio de Itu, haverá também memória de Maria Theodora. Ela revive todos os dias nos traços indeléveis que deixou de sua passagem por sôbre a terra.

A FEDERAÇÃO

Orgão das Associações Católicas de Itu

EXPEDIENTE

Diretor Responsável:
Padre Dr.
Benigno de Britto Costa

Redator-chefe:
Athos Bueno Couto

Redação e Oficina:
Rua dos Andradas, 333
Caixa Postal 182

☆☆

ASSINATURAS

Cidade

Anual . . . Cr$ 90,00
Semestral . . . Cr$ 50,00
Número do dia Cr$ 2,00
Número atrazado Cr$ 3,00

Fora da cidade

Anual . . . Cr$ 100,00

NOTA: — As colaborações não datilografadas, não serão publicadas, e os originais publicados ou não, não serão devolvidos.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ AS FIRMAS ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

CASA DAS MÁQUINAS
— DE —
Orlando da Silva
Rua Floriano Peixoto, 902 - ITU

Padaria e Confeitaria Ituana
— DE —
Paulo Steiner & Cia.
Rua Paula Souza, 587 — ITU

CASA TOLEDO
— DE —
F. Bragagnolo & Cia.
Rua Floriano Peixoto, 783 - ITU

associando-se ao júbilo das ex-alunas das Irmãs de São José,
saúdam as valorosas educadoras da mulher brasileira.

Festejos comemorativos do centenário da chegada das Irmãs de São José ao Brasil e do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio

1858 ITU 1958

HOMENAGEM

Concretizou, a PÁTRIA, seu reconhecimento aos serviços prestados pela Congregação das Irmãs de S. José, por meio de duas condecorações:

A primeira à reverenda Madre Geral — Madre Francisca do Sagrado Coração Blanc e outra à nossa prezada Madre Provincial — Madre Maria Jacinta da Silva.

24 DE OUTUBRO — ACORDE INICIAL DA SINFONIA CENTENÁRIA

Comemoração da Fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras «Nossa Senhora do Patrocínio»

Celebração do Santo Sacrifício da Missa, em Ação de Graças.

Sessão solene no Salão da Imaculada, onde usarão da palavra eminentes oradores.

Virá, de Piracicaba, emprestar, então, o encanto de suas melodias, o Orfeão Normalista do Colégio N. Senhora D'Assunção, hàbilmente regido pelo maestro Benedito Dutra Teixeira.

9 DE NOVEMBRO

VIBRANTE CONCENTRAÇÃO DAS EX-ALUNAS aos pés da sua Soberana, a «VIRGEM DO PATROCÍNIO».

Coroação da imagem por S. Excia. D. Antônio Maria Alves de Siqueira, DD. Arcebispo Coadjutor de São Paulo.

A coroa, magnífica oferta, simbolizará o mais sublime derramamento de afeto e gratidão.

Missa festiva celebrada por S. Excia. D. Antônio Maria Alves de Siqueira, durante a qual, as ex-alunas, reviverão pelos hinos de outrora, o seu tempo de colegiais.

Almôço de Confraternização.

Visita ao túmulo da querida fundadora, Madre Maria Theodora, onde os corações levarão a flor de seu carinho.

Sessão solene no Salão da Imaculada. Abertura da Exposição Retrospetiva. Emissão do Sêlo Comemorativo.

10 DE NOVEMBRO — ECOS CRISTALINOS DO MANDAMENTO DO AMOR

Distribuição de víveres a 100 famílias pobres, pelas alunas atuais do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio.

1959

19 DE MARÇO — NOVOS COMPASSOS DA SINFONIA CENTENÁRIA

pelo início festivo do ano escolar. Festa do glorioso patriarca S. José, solícito guarda da Congregação, que receberá, em cada estabelecimento, ardentes homenagens filiais.

24 DE MAIO — EXPANSÕES DA JUVENTUDE

Os diversos Colégios da Congregação das Irmãs de S. José cantarão a data centenária da chegada de Madre Maria Theodora Voiron às nossas plagas, com a participação das ex-alunas, cuja assistência terá lugar em qualquer dos núcleos.

17 DE JULHO — EVOCAÇÃO E SAUDADE

Trigésimo terceiro aniversário do falecimento da Veneranda Fundadora Madre Maria Theodora. No altar de cada Casa da Congregação, em Missa Solene de Requiem, será a Hóstia Imaculada, oferecida pelas almas dos seus Fundadores, Capelães, Médicos, Enfermeiros, Irmãs, Professôres, Ex-alunos e Empregados já falecidos.

24 DE SETEMBRO — FESTA DA CARIDADE

Palpitará, nos diferentes Colégios da Congregação, um poema de correspondência ao divino ensinamento, por uma farta distribuição de roupas e víveres aos pobres.

8 DE NOVEMBRO — NOVA CONCENTRAÇÃO DAS EX-ALUNAS em Itu, pela festa de «Nossa Senhora do Patrocínio», a data marcante do investimento de Madre Maria Theodora no Cargo de Superiora, em 1859.

Fecho áureo das comemorações em tôrno da Sagrada Eucaristia.

Ordenação do «Padre do Centenário», ex-aluno do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio.

Procissão solene do SS. Sacramento pelas alamêdas da chácara do Colégio.

ENCERRAMENTO com o canto do TE DEUM

CEM ANOS DEPOIS...

Maria da Graça Soares Moreira

Corria o ano de 1858. À Casa das Irmãs de S. José, em Chambéry, na gloriosa e nobre terra de França, chega um apêlo veemente de D. Antônio Joaquim de Melo, primeiro bispo paulista. Coração de apóstolo e pastor zeloso do seu rebanho, vê, com mágua incontida, as inúmeras dificuldades a vencer, principalmente no campo da formação e educação da mocidade feminina da terra bandeirante. Urge pedir auxílio, para o bom têrmo dêste trabalho de plasmar a juventude, trabalho de tamanha envergadura, que ontem como hoje, preocupa todos quantos se interessam pelos destinos da Nação. D. Antônio Joaquim de Melo lança para além mar o seu apêlo de socorro, apêlo êste que encontra éco no coração daquelas almas consagradas a Deus. E é assim que, em junho de 1858, parte, da Casa Mãe de Chambéry, um grupo de sete irmãs com destino às plagas de Santa Cruz. Com ânimo forte, ei-las empreendendo, em navio à vela, a difícil travessia do "mare magnum". E como se não bastasse o desconfôrto da viagem e as inúmeras fadigas, quis a Providência, em seus secretos desígnios, tantas vêzes insondáveis para nós outros, permitir mais uma dura prova que lhes enluta o coração já partido pela dor da separação de seus entes queridos e de seu torrão natal. Nas alturas de Cabo Frio, a Irmã Superiora, Madre Maria Basília Genou, entrega sua alma a Deus, sendo seu corpo sepultado nas águas do oceano imenso e profundo.

Após mês e meio entre céu e água tocam no pôrto do Rio de Janeiro. O percurso Santos a S. Paulo é feito em liteiras conduzidas por burros. Para o transporte de S. Paulo a Itu, utilizam-se de carros de bois. Finalmente depois de quase quatro meses de viagem em que as dificuldades de tôda a sorte, as acompanham em todos os momentos, chegam a Itu, a 4 de outubro de 1858. Aqui, entre flôres e música são recebidas entusiasta e festivamente, iniciando desde logo seu trabalho apostólico. Mas no exercício dos sagrados misteres, carecem de uma orientação firme e segura: falta-lhes uma superiora. Novo apêlo à Casa Mãe de Chambéry. Eis então que a França cede ao Brasil Madre Maria Theodora, cuja vida, em terra de Santa Cruz, é uma página de coragem, de dedicação e sacrifício.

Madre Maria Theodora chega a Itu a 15 de junho de 1859, e em novembro do mesmo ano é inaugurado solenemente o Colégio N. S. do Patrocínio, marco inicial de esplêndidas realizações no campo do ensino e da caridade.

Anos depois, de Itu, dêste pedacinho de terra bandeirante, partiram as bandeirantes do bem e da virtude, levando, aos quatro cantos da Pátria, os sagrados fachos da sabedoria e do amor.

CEM ANOS DEPOIS... frutificou maravilhosamente a sementeira plantada por Madre Maria Theodora. O pequenino Patrocínio de então transformou-se em um monumento gigantesco, que abriga hoje, entre suas paredes vetustas e históricas, algumas das quais ainda as mesmas de outrora, centenas e centenas de jovens que freqüentam os vários cursos desde o primário até o normal.

CEM ANOS DEPOIS... lá do alto Madre Maria Theodora contempla o magnífico resultado de seus esforços: a obra grandiosa das Irmãs de S. José, em terras brasileiras, é representada por inúmeros estabelecimentos de ensino localizados em S. Paulo, Jau, Piracicaba, Franca, Santos, Taubaté, e ainda no Estado de Sta. Catarina. Contam-se ainda por dezenas os hospitais e casas de caridade sob sua direção e assistência. E coroando esta centúria de realizações, lutas e glórias, foi instalada, há pouco, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio, facho sagrado a iluminar a cidade mais paulista de S. Paulo, berço da obra centenária das Irmãs de S. José no Brasil.

Ó secular Patrocínio
Ó Irmãs de S. José
Neste vosso centenário
Tão ufano e altaneiro
As saudações e os cantares
Do bom Povo Brasileiro.

AS FIRMAS

A. Milioni & Cia. Ltda.
concessionários da
Sociedade Paulista de Gás
RUA FLORIANO PEIXOTO, 688 — ITU

CASA SANTORO
— DE —
Irmãos Santoro
RUA FLORIANO PEIXOTO, 840 — ITU

Irmãos Franceschinelli
concessionários
Dodge — Volkswagen — Lambreta
RUA FLORIANO PEIXOTO, 810 — ITU

orgulham-se de reverenciar as primeiras educadoras paulistas, na data centenária.

O Colégio de N. S. do Patrocínio de Itu e Madre Maria Theodora

A vinda das primeiras Irmãs da Irmandade de São José para Itu, em 1858, trazidas da França pelo zêlo e clarividência do grande bispo paulista d. Antônio Joaquim de Melo afim de ali fundarem um colégio destinado à formação moral, religiosa e intelectual das moças brasileiras, assinalou uma época, não só na vida de nossa tradicional cidade, como ainda na própria história da educação nacional.

A rigor, a data a ser retida não é bem aquela, mas o ano seguinte (1859), quando, depois de longa e acidentada viagem, pisou terras ituanas a Irmã Superiora Maria Theodora, que deveria ser a almamáter da nova instituição, à frente de cuja direção se conservaria por mais de sessenta anos e que tanta influência exerceria no nosso desenvolvimento pedagógico.

Foi ela, com efeito, o marco inicial, a pedra angular de tôda a edificação. Graças a ela a Congregação de São José no Brasil teria um destino certo: cresceria e se espalharia por todo o Estado, difundindo por tôda parte, simultâneamente, o ensino, pela fundação sucessiva de colégios filiais e a assistência, pelas obras hosgitalares realizadas por suas religiosas.

Recebida em Itu com grandes mostras de alegria e carinho a 15 de junho de 1859, já no dia 13 de novembro do mesmo ano inaugurava o Colégio de N. S. do Patrocínio, anexo à igreja do mesmo nome, templo de concepção e de realização arquitetônica perfeitas, levantado pelo gênio criador do santista padre Jesuíno de Monte Carmelo, no século Francisco de Paula Gusmão, que lhe traçou a planta e as linhas de acabamento artístico, compondo ainda as músicas com que se festejou a sua inauguração.

Reconstruído em 1896, passou por grandes modificações, quer na sua parte interna, quer na fachada, ficando quase irreconhecível a velha igreja do Padre Jesuíno, que deveria permanecer intata, tal qual por êle ideada, e incorporada ao patrimônio artístico nacional, se o nosso gráu de cultura apreendesse quanto valem para a educação do povo e para a coesão da nacionalidade o culto de seus fastos históricos e o respeito ao seu passado.

Itu, ao tempo, mantinha ainda o primado na vida política e produtiva do Estado. Da sua Câmara, durante o primeiro reinado, haviam partido contribuições para o projeto de Constituição de 1823, em emendas e correções manifestadas, diz Tobias Monteiro na sua "História do Império" "com respeito mas inteira independência", as quais, pela sua raridade, acrescenta, "só tiveram par no voto de Frei Caneca, lido na reunião da Câmara do Recife, tornando assim êsse documento um atestado do civismo daquela época".

As grandes vozes de Feijó e de Paula Souza ressoavam ainda na consciência cívica da velha cidade e no brio extreme de seus filhos; mas, enriquecido pelo labor agrícola, aristocratizado pelos seus pergaminhos genealógicos e empedernido na sua rígida hierarquização social, carecia, no entanto, das luzes da instrução.

Criara a riqueza mas faltavalhe o polimento cultural, sem o qual não haverá nunca verdadeira civilização. O ambiente era pois propício para a ação de Madre Theodora, para que ela implantasse o seu Colégio e fizesse sentir os reflexos de sua forte personalidade. E ela assim logo o entendeu. Mal toma contato com a terra e o povo, entra a trabalhar, a organizar, a empreender, numa existência que terminou nonagenária, dois terços da qual vivida em Itu, inteiramente consagrada ao aprimoramento educativo da mulher brasileira.

E a faina construtiva não esmoreceria no correr do tempo.

Fundado em 1859, contava já o Colégio 63 alunas em 1861, vendo-se obrigado a rejeitar, por falta de acomodações adequadas, grande número de candidatas ao ensino que ali se professava.

Em breve, surgiram os externatos, os orfanatos, e, mais tarde, os educandários de diversos gráus, as escolas de enfermeiras, os asilos, a assistência nosocomial, dada nas Santas Casas, da Capital, e de diversas cidades do interior. A pouco e pouco constituía-se, não mais um colégio, mas tôda uma organização letiva e assistencial. Corporificava-se assim, quase insensivelmente, uma nova província das "Irmãs de São José", a do Brasil, para a direção da qual é ela nomeada, em 1872, superiora provincial, promoção natural e lógica, pois foi quem fundara, dirigira e vira germinar, como sementes lançadas em solo feraz, o fruto do próprio trabalho.

Depois disso, no evolver dos anos, outros métodos despontariam e outras diretrizes mentais impregnariam as correntes de ensino; o número de colégios cresceria por todo o Estado; mas o "Patrocínio" aí está, para sempre radicado na terra brasileira, como o deixou Maria Theodora.

E um grupo de suas antigas alunas, agora reunidas em comissão, conclama a tôdas as outras espalhadas por todos os recantos do país, para a comemoração da efeméride que transcorre agora, o centenário da chegada de Madre

Conclue na 2.a página 1

Centenário de luz

Acácio de Vasconcellos Camargo

É padroeira de Itu, Nossa Senhora da Candelária. Suas luzes deram à nossa gloriosa cidade, dois focos de luz: o Colégio São Luiz, dos padres jesuitas e o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, das Irmãs de São José.

O primeiro, depois de jorrar imensas luzes sôbre o Brasil, foi transferido para São Paulo, onde continua seu nobre mister educativo.

O segundo, plantado com alma e coração, pelos velhos ituanos, de inesquecivel memória, teve, como supedâneo indestrutivel, a direção fecunda de Madre Theodora Voiron, francesa de origem e brasileira de coração. Outubro de 1858 é, para nós, que conhecemos o que foi e o que tem sido o Colégio do Patrocínio, uma data de claridades aurorais. Maria Theodora, simples e carinhosa, iluminada por uma inteligência invulgar, iniciou o seu apostolado educativo, com o coração cheio de esperança e o espírito transbordante de fé. Quem ama a Deus com fervor, ama o próximo e faz por êle tudo quanto de bem é possivel fazer.

Há pessoas dotadas de espírito organizador e Madre Theodora, cujo nome pronuncio com tôda a reverência, possuia êsse dom que a poucos é concedido por Deus. Do seu trabalho — realizado com inteligência, amor e fé, deixou ópimos frutos. O que fez pela mocidade, em educação e instrução, paira, como sol de abril, nos horizontes de todo o Brasil. Ela é, para nós, a Santa e Protetora, que Nossa Senhora do Patrocínio orientou, para legar às suas queridas sucessoras, um roteiro seguro em benefício da educação moral, cívica e religiosa. Madre Josefina Gex e Madre Jacinta, aí estão fazendo pelo Colégio tudo quanto o marco inicial realizou para o aperfeiçoamento da mocidade estudiosa.

Outubro de 1858, trazendo recordações imorredoiras dos fatos acumulados para a grandeza da educação das gerações que por aqui passaram, é uma data histórica e feliz, que se eleva acima do nivel intelectual da nossa gente.

O centenário da fundação dêsse Colégio, que ainda aí está continuando o seu luminoso labor, aprimorando espírito, inteligência e corações, merece um relato especial e uma comemoração à altura de sua benemerência. À reverenda Madre Jacinta e às suas dedicadas auxiliares, continuadoras fiéis dos feitos de luz de Madre Maria Theodora Voiron, os nossos votos a Deus para que tudo continue, no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, essa esteira de luz, que já fez, está fazendo e fará a felicidade perene da mocidade que freqüenta o nobre e abençoado educandário. Que êsse educandário, agora coberto de glória, no seu centenário, continue a sustentar aquelas palavras sacramentais, que se ostentam no frontespício da Igreja do Bom Jesus — nestes tempos de perigo comunista de hordas sem Deus — Christus vincit, Christus regnat, Christus inperat.

Itu, outubro de 1958

— Quanto mais agradáveis formos a Deus, tanto mais Êle nos visitará com sua Cruz.

Madre Theodora

— Os longos anos nada são. Santificar-nos e fazer o bem, sim, é tudo.

Madre Theodora

Indaiatuba e o «Patrocínio»

Yolanda Steffen

A terra feliz que, em abril último, cantou as glórias de seu mais ilustre filho, D. José de Camargo Barros, no transcurso do centenário de seu nascimento, não poderia por gratidão e justiça, excluir-se da participação no "Te Deus Laudamus" das ex-alunas das Reverendas Irmãs de S. José.

Se, em época anterior, uma ou outra jovem de família privilegiada recebia integral educação no tradicional colégio "Nossa Senhora do Patrocínio", com a fundação da E. Normal, a afluência de moças indaiatubanas cresceu de modo sensível até os dias atuais, sendo notável na década antes da abertura do ginásio estadual em nossa cidade.

E tôda essa mocidade aprendeu a colocar Deus no centro de sua vida, a avaliar tudo, numa ordem real de valores e a externar através dos seus atos, a fortaleza de sua fé e a integridade de seu carater, plasmado pelas zelosíssimas Irmãs de S. José.

Assim, hoje, encontra-se em tôda parte, uma ex-aluna, cantando bem alto o valor do "Patrocínio", pela sua valiosa e cristã orientação no ensino primário ou secundário.

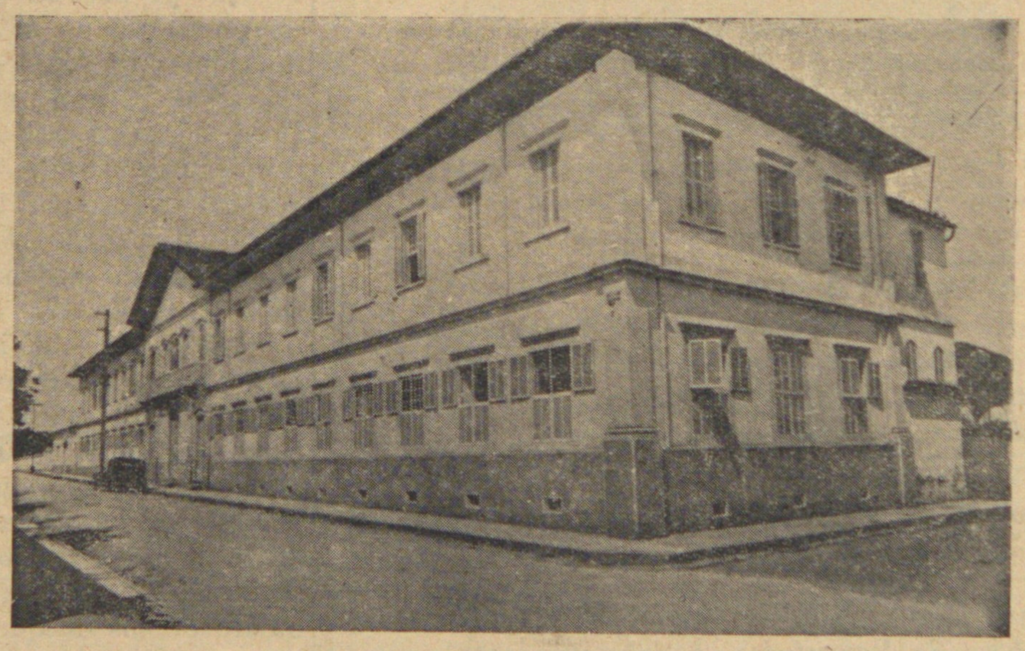
Depara-se, outra, piedosamente dedicada aos trabalhos da catequese, revelando a riqueza da piedade e da cultura religiosa que o Colégio lhe legou na observância do mandamento do Divino Mestre "Ide... e ensinai a tôda criatura..."

Mais além, está a mãe zelosa que edifica o mundo pela santa e harmoniosa vida familiar que criou, baseada nos santos ensinamentos do Evangelho, fato que sobressái nos tempos hodiernos, em que o materialismo malsão, infiltrando-se nos lares, solapa os seus alicerces, com dolorosos reflexos na sociedade.

Cada ex-aluna que soube elevar a própria vida, graças à educação sadia das Reverendas Irmãs de S. José, elevou também seu lar e sua terra natal. Eis porque, Indaiatuba, unindo-se ao côro de gratidão, entoa as litânias festivas, nessa efeméride de transcendental importância para a elevação de S. Paulo e do Brasil.

— Apressemos com nossas orações e sacrifícios o reino do Coração de Jesus nas almas; que êste pensamento seja a alavanca que nos levante acima de nós mesmos e das misérias desta vida.

Madre Theodora



Prédio da Santa Casa de Misericórdia de Itu, onde ficaram alojadas temporàriamente as Irmãs de São José, em 1858

AS FIRMAS

LOJA LONGHI — DE — A. Longhi & Cia. Praça Padre Miguel, 147 — ITU

LOJA GAZZOLA — DE — Antônio Gazzola Rua Floriano Peixoto, 923 - ITU

JOALHERIA OCTACÍLIO — DE — Robusti & Irmão Rua Floriano Peixoto, 935 — ITU

apresentam respeitosas saudações às Irmãs do Secular Patrocínio.

Traços gerais históricos do Colégio Nossa Senhora de Lourdes

Teodora de Andrade e Souza (3.º ano Normal)

Perdida entre a campina verdejante e amena, banhada pelas águas límpidas de um regato tranqüilo, a formosa cidade das três colinas era em 1888, uma urbs progressista, habitada por um povo laborioso, que cultivava a terra e praticava o comércio, arrojando-se na conquista de um patrimônio dadivoso e florescente.

A educação e o ensino, pouco desenvolvidos, reclamavam novos Estabelecimentos que pudessem servir aos moradores locais e municípios vizinhos.

Monsenhor Cândido Rosa, pugnador incansavel procurava suprir essa deficiência, empenhando-se no afã de trazer para a localidade, um grupo de Irmãs da Congregação de S. José. Essas eminentes educadoras lançariam nas mentes infantis, as sementes da cultura e da Fé.

Seu sonho, tornou-se realidade, quando a 31 de Outubro de 1888, chegaram a esta cidade religiosas de S. José, lideradas por Madre Maria Theodora Voiron com o objetivo de fundarem um novo colégio, que seria o precursor dos demais estabelecimentos livres, e o primeiro a pugnar pela grandeza da instrução e do apostolado.

Madre Maria Theodora, Superiora, Provincial das Irmãs de S. José, Madre Maria D'Apresentação e as Irmãs Francisca Anastácia, Ana Genoveva e D. Antônia Guimarães, mais tarde, Ana Serafina representavam as primeiras pioneiras, trazendo intemeratas a bandeira da religião e do zêlo apostólico.

Como bagagem traziam apenas um punhado de ideais, uma vontade firme de vencer, denotando o carater enérgico e batalhador, dos verdadeiros espíritos de escól.

No dia 1.º de Novembro instalava-se solenemente, o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, num prédio adquirido por beneméritos da cidade e pessoas de localidades vizinhas.

Numa sala humilde e pobremente mobiliada, improvisada em capela, foi celebrada a 1.a missa, pelo Rvdo. Padre Alonso Ferreira de Carvalho, coadjutor da Paróquia.

Êsse ato, foi a pedra fundamental do imponente edifício da religiosidade da fé, impregnada de um ardôr sem limites na glorificação do Senhor.

Madre Maria D'Apresentação foi designada primeira Superiora, não medindo sacrifícios para o êxito de sua espinhosa missão.

Seu labor constante e abnegado, consumiu-lhe as heróicas fôrças e seu cansado corpo tombou ao alvorecer do dia 5 de Dezembro de 1917.

Porém, a luz radiante de seus méritos não se ofuscou, porque na saudade e na sua lembrança, sua imagem indelevel revive a cada momento, no coração daqueles que tiveram a ventura de conhecê-la.

Irmã Francisca Anastácia tomou sôbre seus ombros a pesada emprêsa deixada por Madre D'Apresentação. Soube também vibrar juntamente com os corações francanos, pela grandeza e pelo progresso.

Com o florescimento e o dinamismo da cidade, o colosso erguido, também se agigantava em realizações morais, intelectuais e religiosas.

Em 1928, um Curso Normal era instalado, e em 1929 estava constituida a 1.a turma de alunas, que devidamente aprovadas no vestibular, iriam cursar o 1.º ano Normal.

Contando com emérito corpo docente, a Escola Normal Livre do Colégio Nossa Senhora de Lourdes prometia um futuro pleno de realizações e benefícios.

Entretanto em 1931, as denodadas Irmãs passaram por ingente provação, vendo extinto o seu Curso Normal.

Determinação Superior, alegava que Franca não possuindo 25.000 habitantes, estava inapta para possuir duas escolas Normais. Esta responsabilidade caberia a uma única escola, ou seja o Colégio Estadual, naquele tempo sob a insigne direção do Major Torquato Caleiro.

Franca progredia intensamente em todos os setores.

Iniciava-se o ano de 1935, quando abriram-se as inscrições para o exame de admissão ao Curso Fundamental Ginasial, de-

Conclui na página 14 4

a MECÂNICA E FUNDIÇÃO IRMÃOS GAZZOLA, S. A.

cumprimenta respeitosamente o tradicional Colégio Nossa S. do Patrocínio e sua insigne comunidade pelo centenário de sua fundação, que representa um hino de glória ao apostolado de educação intelectual e social, em benefício da grandeza da pátria e da família brasileiras.

A memória da imortal fundadora Reuma. Madre Maria Theodora Voiron e ao saudoso e inesquecivel antistite D. Antônio Joaquim de Melo, o preito da nossa saudade e do nosso profundo reconhecimento de gratidão.

MADRE MARIA BASILIA GENOU

Olívia Sebastiana Silva

Madre Maria Basília é um nome tão pouco conhecido das Filhas das Irmãs de São José e, no entanto, lhes é merecedor da mais alta estima.

Como é sabido, as grandes obras repousam, freqüentemente, sôbre uma vítima.

Logo, a Missão Brasileira, fadada a ser uma forja da grandeza nacional, porquanto, seria a construtora do santuário da família, a "Célula Mater" da sociedade, não se poderia furtar a um doloroso holocausto.

Sôbre Madre Maria Basília, cujo coração ardia nas chamas de um anseio apostolar sob os céus do Cruzeiro do Sul, recaiu a divina escolha

À Madre Maria Theodora caberia a tarefa da fundação, sôbre a qual, ela, Madre Maria Basília, derramaria do Alto, com suas preces, abundantes graças.

À sua memória, os acordes abaixo:

Madre Maria Basília

Ó França, pátria de heróis, de santos,
França gentil, imortal torrão!
Da minha lira, junto aos meus cantos,
Fogem-me beijos ao teu pendão!

Quanto te deve á brilhante luz,
A Terra linda de Santa Cruz!

100 anos há que um dia, uma bandeira
De ti partiu: de Irmãs de São José,
Para ilustrar a jovem brasileira,
Lhe transmitir clarões de viva fé.

Mas, que jornada, ó DEUS, que cousa dura!...
Para tão linda e promissora messe,
Requer, o Céu, humana hóstia pura:
Madre Basília, a santa Madre, adoece.

E enquanto vai, a nau, vencendo as milhas,
O "Veni Sponsa" escuta, e deixa as Filhas
Imersas no amargor...
Triste orfandade!... Evola-se o incenso
Da prece e do pezar, profundo e intenso,
Num "Fiat, Senhor!"

Tão perto do país!...
Mas, DEUS assim o quis!

E o mar, do seu órgão possante,
Um salmo elevando, vibrante,
Em frente ao Brasil,
Recebe êsse corpo tão casto,
Tornando-lhe, o seio, mui vasto
Sepulcro de anil!

E, sôbre nós, pairou seu holocausto santo
Qual uma bênção plena de suave encanto.

Brasil, rende homenagem neste centenário
A essa Irmã de São José,
De quem tu foste o ardente sonho missionário!
Silêncio! Em oração! De pé!

Madre Maria Basília Genou. Contava 27 anos de idade e 3 de profissão religiosa. Modêlo de obediência, humildade e fervôr. Juizo reto e firme; singular delicadeza de sentimentos.

Cordata e meiga, desde sua entrada no Convento revelara sua vocação: Ser Missionária!

AS FIRMAS

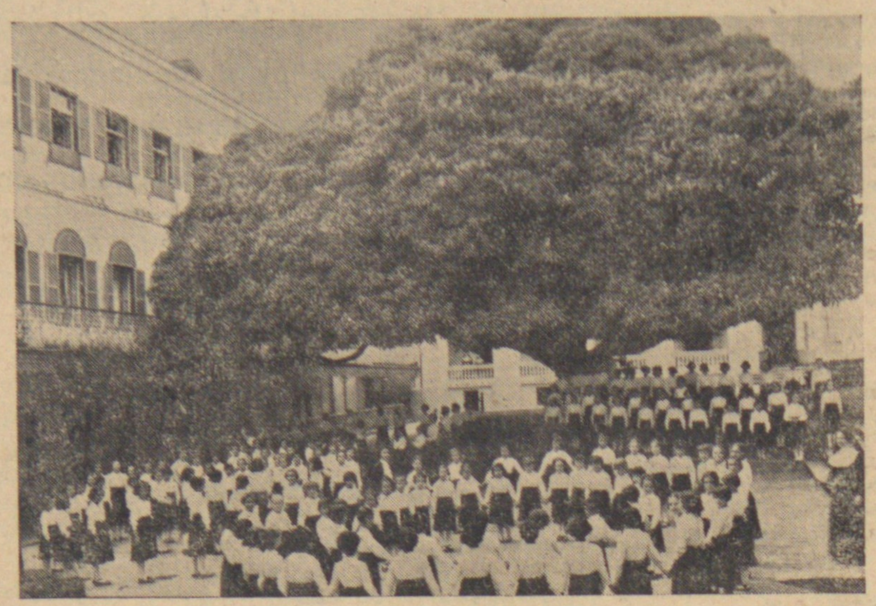
Farmácia e Drogaria Souza — DE — Arlindo Castilho Ferreira — Rua Floriano Peixoto, 830 — ITU

DEPÓSITO DOS PRODUTOS ANTÁRTICA — DE — A. Limongi & Filhos — Rua Santa Rita, 981 — ITU

CASA ARRUDA — DE — Arruda & Cia. — Praça Regente Feijó, 71 — ITU

homenageiam as dignas Irmãs de São José nêste dia feliz.

Velha mangueira



Mangueira secular, altiva e majestosa,
à sombra do teu bôjo, alegre e adolescente,
senti o palpitar da tarde esplendorosa
e paz eu conheci, vivendo-a plenamente.

Ocultas nos teus galhos, doces e singelos,
segredos juvenis outrora tão sentidos;
e o tempo os reuniu, em ramos, os mais belos
e o tempo os abraçou em ecos comovidos.

És uma geração: a graça que te cobre
nasceu de uma esperança, veio da quimera,
saiu do anonimato, ergueu-se, fez-se nobre
abriu-se para a vida em plena primavera.

Venceste com o passado e reinas com o presente,
buscando recolher, discreta e comovida
os puros ideais, suspiros e o inocente
e doce despertar das almas para a vida.

Recebe também hoje, à sombra dos teus ramos
os hinos de louvor e a graça alviçareira,
e, guarda, majestosa, as glórias que evocamos
e vive, e sê feliz, ó célebre mangueira!

Ruth Souza Lima e Hellmeister

Autoridades eclesiásticas no ano jubilar

O centenário da chegada das Irmãs de São José ao Brasil transcorre sob o pontificado de S. S. o Papa João XXIII.

Ocupa o cargo de Núncio Apostólico no Brasil S. Excia. Dom Armando Lombardi.

A Casa Provincial está na Arquidiocese de São Paulo, sendo titular da mesma S. Emcia. o Sr. Cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. São auxiliares de S. Emcia. os Exmos. Srs. Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, Dom Paulo Rolim Loureiro, Dom Vicente Zioni, Dom Antônio Ferreira de Macedo.

É Vigário Ecônomo da Paróquia o Revmo. Padre Dr. Benígno de Britto Costa.

A todos êsses ministros de Deus, a saudação respeitosa da Comissão de Festas do Centenário.

Homenagem às Irmãs do Patrocínio

Athos Bueno Couto

A Prefeitura Municipal e a Paróquia de Nossa Senhora da Candelária, numa inequívoca prova de gratidão às beneméritas Irmãs de São José que, no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, desta cidade, cujo centenário de fundação se comemorará no dia 9 de novembro vindouro, têm levado o saber e a formação cristã às inúmeras jovens que freqüentam o famoso e tradicional educandário, promoveram uma pública manifestação de carinho a essas Servas do Senhor.

Já no dia 4 dêste mês, pela Rádio Emissora "Convenção de Itu" às 18,15 horas, o brilhante causídico dr. Salathiel Vaz de Toledo, em nome do povo ituano, em expressões ternas, saudou às abnegadas Irmãs que há um século vêm incutindo nos corações ainda em flôr os ensinamentos cristãos e o conhecimento das várias ciências necessárias à vida atual.

A pública manifestação teve início no dia 5 do corrente, às 9,30 hs., na Praça "Regente Feijó" onde se encontravam o Revmo. Sr. Padre dr. Benígno de Britto Costa, DD. Vigário da Paróquia; exmo. sr. Galileu Bicudo, DD. Prefeito Municipal; demais autoridades civis; Irmãs de São José e alunas do querido colégio.

Nesse local usou da palavra saudando as Irmãs o Prof. João dos Santos Bispo, DD. Diretor do Instituto de Educação "Regente Feijó".

Após o que seguiram todos até a Igreja de Nossa Senhora da Candelária, onde seria celebrada a Santa Missa solene. Esta teve comêço às 10 hs., notando-se a presença de distintas famílias, autoridades, associações religiosas e grande número de fiéis.

Ao Santo Evangelho fez a oração gratulatória o nosso estimado Vigário Pe. dr. Benígno de Britto Costa que a iniciou pedindo primeiramente perdão às Irmãs por trazê-las cá fora para serem homenageadas, em desacôrdo com a sua modéstia. Rememorou o papel da mulher na Revolução Francesa e seus rasgos de heroísmo que se revestiram de ação e apostolado. Ação conservando o espírito religioso e apostolado dentro e fora do lar. A mulher católica na França correspondeu estupendamente naquelas jornadas sanguinolentas de Robespierre e Danton, fazendo-se sacerdote, prégando, trabalhando, ensinando a religião. Ela transformou os seus lares em Capelas e Igrejas.

Assim aqui, há um século, aportaram as Irmãs de São José com o facho da fé, armadas com a modéstia e grande saber.

O homem governa, mas a mulher reina: pelo coração, pela bondade. Mestras e educadoras,

Conclue na 15.a página 3

Centenário do Patrocínio

Valério Giuli

A cidade de Itu irá receber, em novembro, a maior caravana de alunas das Irmãs de S. José para participar de festejos. Será uma recordação do que aconteceu há cem anos quando, em 1858, chegavam àquela cidade tradicional do nosso interior de S. Paulo, as religiosas conduzidas pela Madre Theodora Voiron.

Naquela época, poucos poderiam imaginar o que iria acontecer a S. Paulo e aos paulistas. Hoje as Irmãs de S. José constituem um patrimônio em nosso campo educacional e assistencial, tendo começado suas atividades no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, Itu, em 1859.

O Centenário que se comemora é o da chegada das Irmãs, em 1858 e a semente que lançaram para as suas magníficas obras.

Elas estão nas escolas que cuidam da nossa infância e nos colégios que formam a elite de nossa cultura e da nossa sociedade. Ao lado do saber cuidam, também, com a habilidade que lhes conhecemos, do coração e do carater, entregando à Pátria, ótimas mães de família que educam pelo seu exemplo e pela sua conduta.

Vai além o trabalho das Irmãs de S. José. Chegaram aos hospitais e às Santas Casas, especialmente à de S. Paulo onde são conhecidas pelo seu desprendimento, pela sua luta a favor do infeliz que precisa do amparo e carinho de alguém. E nas noites de vigília, ao lado dos enfermos, nas salas de operação onde as esperanças reunem parentes e amigos, estão elas, as boas irmãs de S. José, dando de si o melhor e sem nada pedir em troca.

E nos hospitais dos Lázaros, onde se encontram há mais de 50 anos, que extraordinário apostolado não exercem? Quando lá chegaram a moléstia não estava bem definida, havia a natural repulsa de todos e a incompreensão aumentava o sofrimento dos hansenianos. Elas foram, em 1905, para junto deles e distribuiram felicidade, confôrto, bem estar, compreensão, carinho e amor para aqueles seres que se desmanchavam aos poucos. Lá estão elas até hoje, dando e distribuindo em nome de Cristo.

E os velhinhos? Vamos encontrá-los em Jaçanã e outros lugares, amparados pelas decididas Irmãs. É a velhice amparada não apenas materialmente, mas, o que é importante, amparada pelo carinho das Irmãs. Que confôrto sentem estes seres, no fim da existência, já desiludidos e decepcionados quando a Irmãzinha de S. José, o ampara na sua locomoção pelo páteo, o conforta com seu riso e bom humor.

Que missão sublime a destas Irmãs. Dar, distribuir, oferecer ao próximo cultura nos educandários, coração e amor nas obras de assistência social.

Êste Centenário, valorosas ex-alunas das Irmãs de S. José, é uma festa que deixou de ser vossa para pertencer a S. Paulo.

O acêrvo de realizações que as Irmãs deram ao nosso Estado, tornaram-nas credoras do nosso respeito e estima.

Em novembro próximo, pois, quando as ex-alunas irão a Itu, podem ter a certeza que S. Paulo estará acompanhando a marcha até aquela cidade, berço da obra e, de joelhos, nosso Estado irá dizer às Irmãs de S. José:

"Obrigado em nome da infância recolhida nos educandários; obrigado em nome da velhice confortada nos asilos; obrigado em nome dos doentes dos hospitais e santas casas; obrigado também pela elite de moças e senhoras que receberam das Irmãs sua cultura e seu coração bem formado e que hoje constituem padrão de orgulho das famílias paulistas.

Obrigado, em nome de S. Paulo".

(Do "Shopping News" 19-10-58)

— Não percamos por nossa culpa o benefício duma absolvição, duma missa, duma comunhão, e tenhamos em grande estima tudo que é da Santa Igreja.

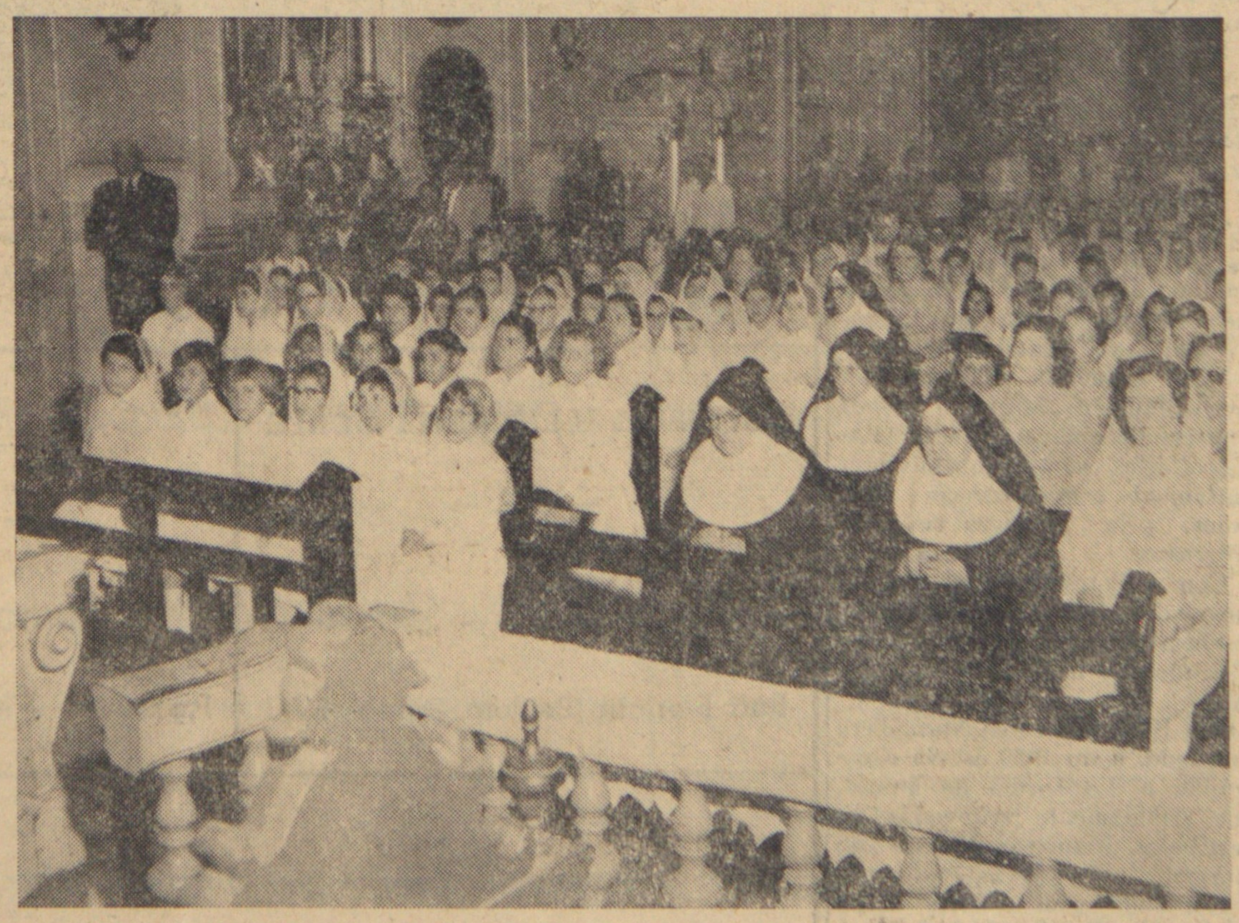
Madre Theodora

— Meu Deus, não vos peço o sofrimento, sabeis de que barro sou feita; dignais-vos cumprir em mim vossa santa vontade.

Madre Theodora

— É honra, é felicidade poder despender as próprias fôrças para trabalhar no serviço de nosso Divino Mestre e na salvação das almas.

Madre Theodora



Parte da assistência presente à Missa do Centenário, vendo-se as Rvdas. Madres Jacinta e Ana de São José

ROTEIRO DA GRANDE PEREGRINA

M. Cecília Bispo Brunetti

É sempre com emoção que descerramos a cortina do passado para espiar o que ficou escondido atrás de suas dobras.

Vivamos, pois, essa sensação, penetrando sorrateiramente num "cantinho do céu", perdido na França, na distante Chambéry. Lancemos o olhar para o casal feliz que ali vive — Cláudio e Catarina Voiron.

O primeiro, pai de família exemplar, é a probidade personificada. A bondade com que trata os que o rodeiam, e principalmente os últimos de seus servos, atraem para a sua pessoa a estima e a admiração de todos.

A senhora Voiron é o protótipo da mulher virtuosa. Para os que a cercam tem sempre uma boa palavra, um conselho inspirado, e, em suas necessidades, presta-lhes auxílio cristão. Faz de sua vivenda o santuário bendito, onde florescem as mais heróicas virtudes, e dá com o exemplo sua lição mais eloqüente.

Vivem os jovens esposos dias felizes, e a 6 de abril de 1835, Deus os recompensa e abençoa, dando-lhes a alegria de contemplar o rosto angelical de sua primogênita.

Profundamente católicos, dão-se pressa em levar à pia batismal o fruto de seu amor. Logo no dia seguinte, o sr. conde José Deville e sua irmã Luiza levam a linda criança à Igreja, para ser batisada com o nome de Luiza Josefina.

Cresce a menina cercada da ternura e vigilância da mãe querida, ciosa do tesouro presenteado pela Divina Providência. De inteligência precoce, muito viva e irriquieta, encanta os que a conhecem. Episódios prodigiosos fazem prever, na garota de então, a eleita do Senhor, a futura Missionária, o anjo dos pobres e pequeninos, a bandeirante intrépida, a semeadora iluminada da seára divina.

Aos 3 anos, Nossa Senhora a salva miraculosamente de grave doença. Dá-lhe a cura, porquê sabe o que lhe reserva o porvir. Não poderia sucumbir aquela que, um dia, ao receber a visita do pároco, lhe diz, na ingenuidade de seus tenros anos:- "Quero ser muito boa, para que, quando for grande, mamãe me compre uma veste negra como a sua". Antevisão inocente de uma realidade heróica... Dêsse prazer, porém, não compartilhará a querida mãezinha, que, adivinhando talvez sua morte prematura, esforça-se por legar à filha a maior soma de conselhos e exemplos, polindo com tenacidade as arestas de seu carater, inspirando-lhe horror à mentira, à injustiça e à vaidade, numa preparação segura para o exercício da missão que Deus lhe reservava.

Não permite que a ociosidade ponha a perder a menina. Matricula Luiza Josefina num externato, e na volta da aula, além das lições, dá-lhe como tarefa costurar para os necessitados, piedoso costume que a filha conservará até o fim da vida. Preparar enxovais para recem-nascidos pobres, eis uma de suas distrações prediletas, aos 85 anos!

No catecismo paroquial a menina assombra pela sólida instrução religiosa, o que leva o Vigário a antecipar a data de sua Primeira Comunhão.

Vestida de branco, com muita simplicidade, recebe o primeiro beijo eucarístico, numa antecipação feliz do noivado eterno com o meigo Jesus.

Logo depois, uma nuvem triste se abate sôbre sua vida. O punhal da orfandade atravessa seu coração de filha extremosa. Pesarosa, toma os quatro irmãos, dos quais o menor tem apenas 3 meses, prostra-se aos pés de uma imagem da Virgem, suplicando-lhe seja daí por diante sua Mãe. Não se deixa dominar pela dor; reage com fôrça superior à sua idade.

Torna-se o anjo consolador de seu pai, a mãe terna e solícita dos maninhos, a dona de casa ativa e prestimosa, imitadora perfeita de sua progenitora, no trato com os servos.

Passados três anos seu pai casa-se novamente. Que dura prova! Sabe, no entanto, sufocar a amargura de ver outra no lugar de sua mãe, de presenciar a transformação do ninho bendito de sua infância...

Adolescente já, de porte elegante e esbelto, não lhe faltam pretendentes. Seu pai e o vovô sonham vê-la casada. Deus, porém, que a predestinara para si, vigia ciosamente, e com habilidade move o coração dos dois a entregar-lhe a donzela, não para "rainha de um lar", mas para soberana de almas em flôr, coroa resplandescente a ornar-lhe a fronte...

Espera-a Jesus no noviciado das Irmãs de São José. E a 2 de fevereiro de 1853, recebe-a como espôsa fecundando-a com milhares de filhas espirituais, que, por sua vez, gerarão os futuros cidadãos de Deus e da pátria.

Já não pertence mais ao mundo. Já não é mais Luiza Josefina. Dêsse dia em diante é a Irmã Maria Theodora, aquela que trocou o brilho das riquezas pelo negror de um hábito; o fausto, pela vida apagada; o gôso pela imolação.

"Nem sei onde achei tanta coragem, dirá ela mais tarde, para abandonar às mãos de uma madrasta meus irmãozinhos, e, sôbre tudo, minha querida Alexandrina, a quem servi de mãe. Meu coração parecia querer estalar de dor, mas eu estava pronta a todos os sacrifícios afim de responder ao apêlo do Divino Mestre".

É graças a essa prontidão em atender ao Alto, é que Itu hoje se vangloria de tê-la entre os seus troféus mais caros.

Aos 24 anos, num "fiat" generoso, submissa à vontade de seus superiores, embarca para a nossa terra. Aqui, num devotamento impar, fez ainda maior a grande família brasileira, lapidando durante mais de 60 anos, o coração de nossas mães e avós, enxugando a lágrima dos nossos doentes, socorrendo os órfãos abandonados, formando futuros sacerdotes, médicos, engenheiros, advogados e uma plêiade fulgurante de famílias cristãs.

De seu trabalho, de suas fundações, de seu govêrno à frente da Província falam expressivamente as Casas espalhadas pelo Estado: colégios, em Itu, Campinas, São Paulo, Taubaté, Franca, Santos, Piracicaba, Jau; hospitais e asilos em Itu, Campinas, São Paulo, Taubaté, Pindamonhangaba.

Ao contemplarmos essas obras, a figura de Madre Theodora cada vez mais se agiganta aos olhos das gerações contemporâneas, ainda hoje beneficiárias de seu zêlo ardente, de sua fé inquebrantavel.

Ao entrar no Noviciado, a Irmã Theodora pedira a Jesus que nunca lhe negasse o pão do sacrifício.

Suas súplicas, nêsse sentido, foram divinamente atendidas. Com requintes de amor, o Divino Espôso se compraz em preparar-lhe a cruz para os seus cinco últimos anos de vida.

Na Sexta-feira Santa de 1920, justamente quando se dirige à Capela, afim de consolar a Virgem Dolorosa na sua triste soledade, como era seu costume, ouve uma voz que lhe diz: "Vou mostrar-te o que és". No mesmo instante, dá um passo em falso, cái e quebra o fêmur. Resultado: imobilidade no leito durante muito tempo. Andar, nunca mais! Apenas de carrinho...

Que dolorosa via crucis: torturada no físico, abatida e atormentada no moral, bebe na taça da amargura e do sacrifício o nectar divino, com que se aformoseia para as "núpcias eternas"!

Durante tôda a enfermidade Jesus é a sua primeira visita. Vem pelas mãos do Rvmo. Padre Masset trazer-lhe o confôrto de sua presença e coragem para a dura escalada do Calvário.

Ráia o dia 17 de julho de 1925. Lúcida, Madre Theodora aguarda a hora bendita de receber a Hóstia Imaculada.

Jesus nega-lhe essa consolação; reserva-lhe outra maior: daí a poucas horas virá buscá-la e hospedá-la em seu regaço divino por séculos sem fim.

Às 10 horas e meia cerra os olhos para o mundo. E antes de abri-los para a eternidade, deixa rolar uma lágrima de sangue, pingo rubro a selar eloqüentemente uma existência tôda de imolação e submissão à vontade de Deus.

Morta, ficou entre as suas filhas, no Cemitério do Colégio, prégando ainda o sermão mudo da resignação, da obediência e da humildade.

No céu não esquece os que aqui deixou. Asperge, a mãos cheias, graças e bênçãos sôbre os ramos da frondosa árvore, cuja semente ela tão carinhosamente lançou à terra.

Nesta data centenária seu vulto paira sôbre o Patrocínio de seus amores e revive na evocação saudosa de suas "meninas", das meninas que ela soube formar na virtude e no saber, devolvendo-as à pátria como as maiores alavancas de sua estabilidade.

Nesta singela campa repousam os restos mortais daquela que, em vida, foi um luzeiro, e, morta, é uma intercessora poderosa junto a Deus — Madre Maria Theodora.

No concêrto de homenagens que se estão merecidamente rendendo ao Colégio de Nossa Senhora do Patrocínio, em Itu, pelo centenário de sua fundação, cabe um lugar, se bem que humilde e pequenino, ao Vigário da Paróquia. Se outra razão não houvera, bastaria, para justificá-lo, o fato de ter o virtuoso Padre Miguel Pacheco, Vigário de então, concorrido para a viagem de algumas Revdas. Irmãs, mui avisadamente entendendo que melhor não poderia aplicar a soma recebida para a aquisição de um órgão do que contribuindo para a abertura de um colégio, onde se viessem educar para vida e para o céu as donzelas paulistas. Hoje, decorridos cem anos, o Vigário de Itu vem cantar, mais alto do que as próprias Irmãs do Patrocínio, um hino de fervorosas ações de graças pela imensa e riquíssima seara colhida nas famílias patrícias pelas abençoadas mãos dessas beneméritas Filhas de São José, transplantadas do solo da Filha Primogênita da Igreja para as terras de Santa Cruz. Na voz do atual Vigário ecoam as de todos os Vigários que por aqui passaram durante êste século de bênçãos.

Uma santa sairá da cidade de Itu? É a pergunta que insistentemente se vai hoje formulando. O futuro o dirá. Madre Maria Theodora, e isto é o mais importante para nós, ainda vive em Itu, nas suas ex-alunas e educandas, cujas almas, por ela plasmadas, vão plasmando outras segundo o seu feitio, para perpetuar na terra o espírito do Evangelho, no meio de um mundo que timbra em voltar as costas para o passado, num gesto arrogante de desprêzo, mal sabendo que o passado que pretende desdenhar é apenas o passado da fé e da virtude, para abraçar um passado de descrença e de corrupção que se chama paganismo.

A Paróquia de Itu, ajoelhada, resa a sua oração de ação de graças e roga ao Todo Poderoso que abrase cada vez mais no seu santo amor essas almas de Virgens consagradas a Deus, afim de que cooperem, como até hoje o têm feito com tanto êxito, para conservar no seio da mulher cristã o fogo da caridade de Cristo, o único que pode formar famílias verdadeiramente aptas para o serviço da Igreja e da Pátria.

Padre Benigno de Britto Costa

Vigário de N. Sra. da Candelária de Itu

Perenização de uma data feliz

Uma das lembranças mais felizes para solenisar a passagem da chegada das Irmãs de São José ao Brasil foi, sem dúvida a instituição de uma Bolsa de estudos para a formação de um sacerdote.

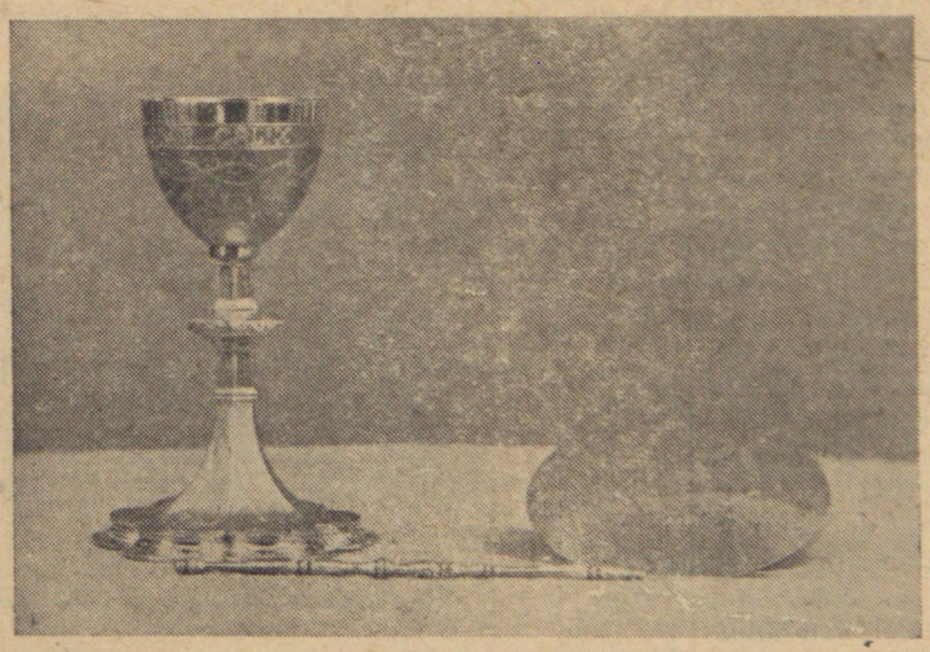
Da importância arrecadada entre as antigas alunas será tirada uma soma para o custeio dos estudos de seminarista pobre.

Com essa medida haverá sempre um padre, mediador entre Deus e as almas, implorando aos céus graças e bênçãos para os que o fizeram Ministro do Senhor.

Para fechar com chave de ouro o ano jubiliar, teremos no dia 8 de novembro do próximo ano, um espetáculo inédito em nossa cidade. Pela primeira vez haverá em Itu, e justamente no Patrocínio, ordenação de sacerdote. Já está escolhido um ex-aluno do Externato S. José para essa honra imensa. Será êle o "Sacerdote do Centenário", aquele que nêsse dia se revestirá da dignidade de embaixador do próprio Cristo, graças à generosidade dos que passaram pelos educandários josefinos.

Passarão as festas comemorativas do século, mas o eco de sua grandiosidade atravessará gerações na profusão de bens e riquesas espalhadas pelo Sacerdote do Centenário.

Numa cadeia invisivel e infinita unir-se-ão os corações de hoje a milhares de outros beneficiados pela ação fecunda dos levitas formados com os recursos de nossa Bolsa de estudos.



Cálice e patena — oferta de um século ao sacerdócio eterno. A êle descerá, pelas palavras do "Sacerdote do Centenário", o sangue do próprio Deus!

AS FIRMAS

IRMÃOS FERRETTI
Concessionários Chevrolet
Rua Santa Rita, 871 - ITU

Padaria e Confeitaria SANTA CLARA
José Villa
Praça Duque de Caxias, 42 - ITU

A ELÉTRICA
Navarro & D'Elboux
Rua Floriano Peixoto, 621 - ITU

Na grata efeméride Centenária ressaltam a gigantesca obra social realizada pelas bondosas Irmãs de São José.

Uma Oferta - Um Símbolo

R. S. L. Hellmeister

No ano de 1956, nós, exalunas das Irmãs de São José, reunidas no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, em Itu, considerando a aproximação do ano do Centenário, resolvemos iniciar o movimento de carinho e gratidão, numa homenagem que deveria estender-se através dos séculos, testemunhando da maneira mais fiel possivel os sentimentos todos de uma geração agradecida.

— Como manifestar porém êsse sentimento vindo do mais profundo da alma, enternecido, feliz? — Numa oferta? — Sim, numa oferta, mas suficientemente rica, suficientemente singela, necessàriamente bela! — Mas, onde encontrar o objeto dessa oferta? — As Irmãs de São José, sujeitas ao voto de pobreza, que há cem anos atrás aqui aportaram como missionárias humildes, sofrendo todos os reveses de uma terra ainda a se formar, essas irmãs não receberiam adornos, não aceitariam outros mimos que não os do coração e os da alma.

No entretanto, fazia-se mister encontrar um símbolo, um símbolo que traduzisse o afeto mais sublime e a evocação mais dedicada.

Nada mais certo do que elevar ao Criador o coração agradecido. Nada mais justo do que buscar no alto a inspiração para o Bem. Testemunhar às nossas Mestras o muito de reconhecimento que nos plenava a alma, demonstrar num preito filial o quanto lhes devíamos, só mesmo transportando ao céu a alma exultante. E seria nesse transporte, nesse arrebatamento de felicidade que buscaríamos o sentido próprio de uma legítima homenagem: Louvar a Deus, entoar-lhe um Te Deum profundo e palpitante, e agradar-lhe, coroando a sua Mãe Santíssima e Rainha da Congregação, depositando, numa corôa, bela, real, nobre e querida, o mais sincero mimo de louvor! Honraríamos, assim, nessa homenagem a Santíssima Trindade: ao Pai, saudando, num carinho, a filha diletíssima; ao Filho, coroando de glória a fronte augusta da sua Mãe Terníssima; ao Espírito Santo, envolvendo no amor, a Espôsa fidelíssima.

Tornou-se, portanto, a Virgem do Patrocínio, em sua imagem carinhosa, o centro de uma homenagem filial e pura. E as ex-alunas tôdas, empenhadas num mesmo e único desejo, começaram a formar a corôa preciosa, oferecendo as joias do seu amor. Podem ser elas um símbolo, um símbolo evidente do quanto conseguiram as grandes educadoras de São José em nossa pátria: o *ouro*, simbolizando a riqueza dos dotes e qualidades com que formaram a inteligência das jovens paulistas, preparando-as para um porvir bem mais feliz. Primeiras educadoras, lapidaram as mentes sedentas da verdade e trasmitiram-lhes as bases para uma geração de eleição.

As pedras preciosas são aquele conjunto de virtudes com que se empenharam as Irmãs de São José cultivando no coração de suas alunas: a *fé*, brilhante, viva e palpitante, a exemplo do quanto são possuidas. A *devoção marial*, pura, lirial, sublime; a *esperança*, joia que refulge no coração bem formado; *caridade*: amor a Deus com o conhecimento de sua grandeza e de sua misericórdia e ao próximo, num reconhecimento de fraternidade; a *humildade*, que resplende de seu escondimento para brilhar, oculta e bela! A *pureza*, a *obediência*, o espírito de sacrifício, qualidades tôdas esculpidas em jóias de brilho e fulgor intenso, reluzindo no esplendor augusto de uma fronte divinal.

Assim se formou a corôa da Virgem Rainha, Rainha dos Corações, Rainha de cada uma e de tôdas as Irmãs de S. José. Não é o faiscar aparente e visivel de suas pedras, não é a nobreza real de sua majestade que simplesmente manifestam o verdadeiro valor de sua beleza: é o significado carinhoso e feliz do quanto representam: ex-alunas das queridas educadoras, que, unidas num mesmo preito de ternura e gratidão, fazem uma corôa e a oferecem à Mãe Imaculada entoando um grande e harmonioso hino de agradecimento. E da Virgem Santíssima, numa bênção afetuosa e maternal, desprende-se, nos raios que emanar dessa corôa bendita, sôbre a Congregação e suas filhas, o Sól vivificante que santifica e aquece no eterno amor.

Possa a Rainha Imaculada reinar em sua majestade de misericórdia e graça no templo abençoado em que habita e ostente, para a posteridade feliz a corôa que Lhe foi um dia ofertada, no agradecimento profundo por um Centenário de Glória!

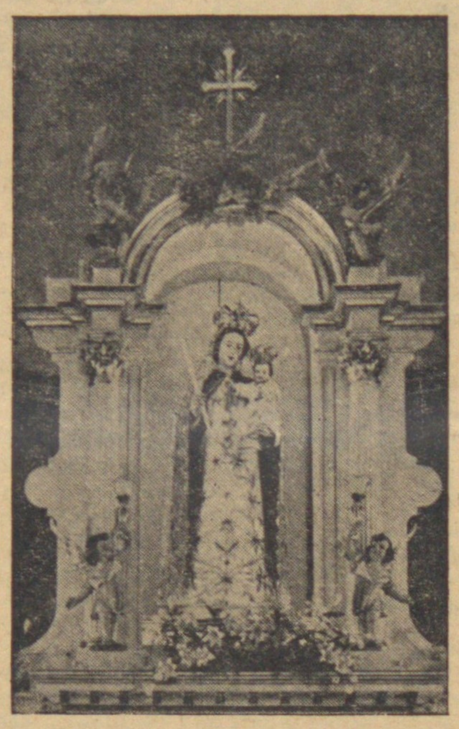


Imagem de Nossa Senhora do Patrocínio, sob cuja proteção vivem as Irmãs e as alunas do tradicional educandário

CÚRIA METROPOLITANA
GABINETE DO BISPO AUXILIAR

É com particular agrado que tomamos conhecimento das festas que se estão programando para a solene comemoração do Centenário da chegada das Irmãs de São José ao Brasil.

Dizendo Brasil, referimo-nos de maneira particular a São Paulo e, mais especialmente ainda, à cristianíssima cidade de Itu, que foi o primeiro centro de irradiação das fecundas atividades das mencionadas Religiosas, aqui trazidas pela mão do grande e santo Bispo de São Paulo, que foi Dom Antônio Joaquim de Melo.

A data de 9 de Novembro de 1858 é, pois, bem digna de realce, por ter sido o início de novos rumos na educação cultural e cristã da juventude feminina em São Paulo.

Foram, na verdade, as Irmãs de São José as pioneiras dessa nova orientação pedagógica.

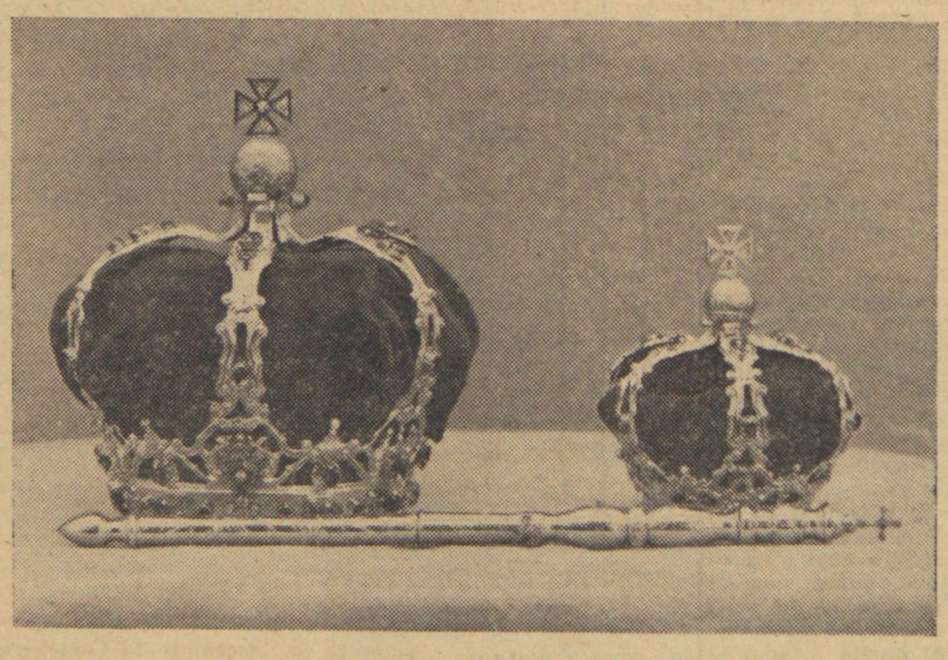
Hoje, passados cem anos dêsse árduo mas glorioso trabalho de educação integral, a sociedade paulista, pelo grande número de respeitáveis mães de família e de mui distintas senhoras e jovens, agràdecem a Deus os imensos benefícios constantemente prodigalizados pelo Colégio do Patrocínio — o primeiro dos muitos educandários estabelecidos em nossa Pátria.

Estamos com todos quantos se unem agora — de modo especial as antigas e atuais alunas das beneméritas Irmãs de São José — para homenagearem essas devotadas Mestras, na comemoracão do glorioso Centenário da chegada das primeiras às terras abençoadas de São Paulo.

TE DEUM LAUDAMUS!

São Paulo, 9 de Novembro de 1958

Dom Paulo Rolim Loureiro
Bispo Auxiliar e
Vigário Geral da Arquidiocese



Com o ouro do afeto e da gratidão foram feitas as reluzentes coroas da Virgem e do Menino Jesus.

Para quem tudo merece

Riquíssima coroa, ofertada pelas ex-alunas, cingirá hoje a fronte da Virgem do Patrocínio.

Além dessa joia de fino lavor artístico, outro diadema receberá a Mãe querida.

Será a coroa de Missas, Comunhões, Terços, sacrifícios oferecidos pelas alunas de 1958.

Durante o ano escolar, nas diversas classes do Patrocínio, havia um lugar para a coroa simbólica, traçada na cartolina, com bolas coloridas engastadas, imitando pedras preciosas, e significando cada côr uma oferta especial.

Entusiasmo e heroismo foram os artífices misteriosos dêsse diadema real para aquela que tudo merece!

Dr. Hermógenes Godoy	Dr. Olavo Silva Souza	Dr. Felippe Nagib Chebel
Rua Floriano Peixoto, 1.471 - ITU	Rua Paula Souza, 622 - ITU	Rua Floriano Peixoto, 1.062 - ITU

sentem-se desvanecidos em homenagear as queridas Irmãs de São José, suas auxiliares preciosas à cabeceira dos enfermos.

TIMONEIRAS DO BARCO JOSEFINO

Foi em meados do século XVII. Puy, a cidade onde, segundo Leão IX, "a Santíssima Virgem recebe um culto mais especial, mais filial, de amor e veneração, do que o culto que lhe rendem os fiéis da França inteira", torna-se a realização do grande sonho de D. Henrique Maupas e Padre João Médaille.

Ali, naquela cidade mariana, um projeto ganha corpo e torna-se realidade: ali nasce a Congregação das Irmãs de São José. Em pouco a Casa-Mãe se reparte em outras mais, alcançando, em menos de 30 anos, 31 fundações espalhadas pelas diversas dioceses francesas.

Imenso é o bem que prodigalisa a nova Congregação. Tudo é vencido galhardamente. A França inteira conhece o valor da semente lançada em Puy, e por isso, quando as fôrças do mal se desencadeiam ensanguentando seu solo, confia no heroismo das piedosas Servas do Senhor, certa de que nas páginas de sua história, mais um poema se escreveria.

O Terror de Danton e Robespierre estende-se também sôbre a Congregação josefina. Quando se pretende nacionalisar a Igreja Francesa, separando-a de Roma, as Irmãs de São José tornam-se o baluarte da verdadeira fé: dão asilo aos padres perseguidos; conduzem-nos à cabeceira dos doentes moribundos; convocam os fiéis para os atos religiosos realizados às ocultas; preparam as primeiras comunhões e providenciam para que os nubentes recebam a bênção nupcial. Seu contato permanente com a população permite-lhes passar de porta em porta as ordens do Bispo ou os documentos pontifícios.

Descobertas, recebem em troca a palma do martírio. Têm assim oportunidade de realizar uma das máximas de seu santo fundador: "preferi sofrer todos os males do tempo ao mínimo da eternidade, todos os da natureza ao mínimo da graça, pois tôda a sorte de razões e de esclarecimentos vos ensinam que devemos viver de acôrdo com esta verdade".

Na Praça do Martouret, no Puy, a guilhotina, num abrir e fechar de olhos, leva da terra ao céu essas almas angelicais, tornando-as sementeiras de futuras heroinas em todos os campos de atividade da Congregação.

Passam-se os anos. Restabelece-se a ordem na França. A vida de convento volta à normalidade. Funda-se o ramo de Chambéry. E um dia... um novo programa é proposto à Superiora geral das religiosas. Além mar, almas sequiosas suspiram por quem as dessedente. O Brasil precisa das bandeirantes da luz!

Receios, temores, repugnâncias, sacrifícios, lutas, incompreensões, separações dolorosas, tudo é vencido num instante. E eis o barco josefino singrando novos mares. Eis a terra dos papagáios vivendo novas emoções, aprendendo novas canções, ganhando novos luzeiros...

Cem anos deslisa a náu sôbre as ondas, sempre dirigida por intrépidas timoneiras. E hoje, ao leme, estão os vultos queridos, a quem dedicamos esta página, ilustrando-a com suas fotografias, pedindo-lhes que através das pálidas expressões muito aquém de seus méritos, vejam apenas um modesto preito de gratidão.

Referir-nos-emos em primeiro lugar a essa figura notavel de religiosa, 3 vezes eleita para o honroso e dificil cargo de Superiora Geral da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, a Rvma. Madre Francisca do Sagrado Coração Blanc, desde 1946 dignificando a função máxima dentro da ordem.

Entre as obras de elevado alcance durante seu tirocínio, distinguimos as seguintes:

— a transferência para Roma, do Govêrno Geral da Congregação, facilitando o contato com o Vaticano, para solução mais rápida dos negócios da Congregação;

— a anexação de 4 ramos de Irmãs de São José ao de Chambéry: 1) o da Índia, com várias missões; 2) o de Tarentaise, a 8 de dezembro de 1953, ficando acrescida a Congregação de 3 novas Províncias: a do Rio Grande do Sul, com 58 Casas; a do Paraná, com 26 Instituições; e a de Môutiers, na França, com algumas Casas; 3) o de Montpellier; 4) o de Saint Jean de Maurienne.

Superintende a vida de estabelecimentos, quer de ensino, quer hospitalares, quer de outros gêneros de assistência social nas 4 partes do mundo: Europa, Ásia, África e Américas do Norte e do Sul.

Só no Brasil possue mais de 100 Casas.

Por motivo de doença, a valorosa Superiora Geral não poderá nos dar o prazer de sua presença nas festas jubilares. Não deixou, no entanto, de solidarizar-se com a realização dos festejos comemorativos da faustosa efeméride. Mandou-nos a Conselheira Geral da Gongregação, Rvda. Madre Maria Luiza Bordet, que, ao voltar para sua companhia, poderá relatar-lhe de viva voz o que aqui se fez para demonstrar a gratidão do Brasil ao "Fiat", um dia tão generosamente pronunciado em Chambéry.

A essa figura respeitavel de religiosa, o afeto, a veneração e o respeito de almas em júbilo.

Vejamos agora a quem está entregue no momento a tremenda responsabilidade de dirigir em nosso meio a obra encetada por Madre Maria Theodora. É ela a Rvma. Madre Maria Jacinta da Silva. Em rápido bosquejo, acompanhemos sua trajetória.

Nasceu em Póços de Caldas, Estado de Minas Gerais, a 26 de janeiro de 1891. É filha do Sr. João Domingues da Silva (ainda vivo) e da exma. sra. Dona Virgília Augusta Ramos da Silva.

Fez seus estudos no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, em Franca, ingressando para a Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, em 1917. Professôra desde 1920, no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, em Itu, durante vários anos dedicou o melhor de seus esforços à formação da mocidade brasileira.

Em 1928, quando o Govêrno do Estado de S. Paulo autorizou a abertura de Escolas Normais particulares, passou a ser Diretora da Escola até 1945, data em que foi nomeada Assistente Provincial.

Eleita Superiora Provincial em 1952, viu seu campo de ação alargar-se. Inteligente, empreendedora, vem desde essa data dirigindo a Província, cuidando de suas obras, da formação técnica dos membros da Congregação para os diversos misteres da enfermagem e da educação da juventude, culminando com a creação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, berço da Congregação no Brasil.

No dia 8 de outubro dêste ano, foi condecorada pelo Exmo. Sr. Dr. Juscelino Kubitschek, com a Medalha da Ordem Nacional do Mérito. A cerimônia se realizou no Palácio do Catete, em ambiente de finura e distinção, presentes vários sacerdotes, Irmãs de outras congregações, ex-alunas residentes no Rio e outras pessoas amigas.

A pátria, pelas mãos de sua autoridade máxima, sintetisou sua gratidão à gigantesca obra da emérita educadora, concedendo-lhe o galardão até agora distribuido a 100 brasileiros apenas.

Sôbre seus ombros pesa a tremenda responsabilidade de continuar a tarefa de suas antecessoras. Cabe-lhe superintender a tôdas as questões materiais e morais da Congregação. Ao leme do barco josefino é ela a comandante em chefe, a ditar ordens, afastar obstáculos, pilotando para que a embarcação chegue a pôrto seguro.

Dois anjos, porém, a acompanham nêsse peregrinar: um, de lá do céu, dirige-lhe os passos, ciosa da continuação de sua missão em terras brasileiras. Serve-lhe de bússola, apontando-lhe sempre o alto, o infinito como ponto de referência. É Madre Theodora, qual réstea de luz, iluminando-lhe a trajetória, fazendo brilhar sempre a via certa, pela qual deverá enveredar para atingir a vitória!

Outra, é essa velhinha querida, olhos azuis postos na imensidão, de rosário em punho, sentada em sua cadeira de rodas, no corredor ou na capela, numa placidez suplicante, implorando ao meigo Jesus aplaine as dificuldades e abrande as ondas que se levantem de encontro à náu... Mère Josefina, 30 anos Provincial, sabe de que heroismos se tece a roupagem de mando, e por isso mesmo, ora, pede, implora, e suas orações, quais sputniks velocíssimos, cortam o espaço, e de lá voltam transformadas em torrentes de graças.

Ao envolvê-la carinhosamente em nossa homenagem às timoneiras, queremos render-lhe o preito de sincera gratidão, e endereçar a Deus, em sua intenção, os mais fervorosos votos de vida e saude, para que continue a dirigir com suas preces a Província que por tão largo espaço de tempo orientou com seu invejavel tino administrativo.

A lista estaria incompleta se deixássemos de nomear essa figura ativa e entusiasta, a prezada Madre Diretora do Colégio Patrocínio, a Rvda. Madre Ana de São José Barros.

Nascida em São Paulo, a 18 de outubro de 1897, descende da tradicional família Camargo Barros, que deu à nossa Diocese o preclaro Pastor Dom José de Camargo Barros, tão duramente arrebatado ao afeto de suas ovelhas.

É filha do Sr. José de Camargo Barros (já falecido) e da exma. sra. Dona Gertrudes de Camargo Barros.

Diplomou-se em 1914 pela Escola Normal Caetano de Campos, onde muito se distinguiu por seus dotes intelectuais e conduta modelar.

Em 1915 ingressou no magistério paulista, onde trabalhou até 1924, data em que entrou para a Congregação das Irmãs de São José. No seio desta, prosseguiu no exercício de suas atividades educacionais com tôda a ardência de seu ideal de apóstola.

Com a criação da Escola Normal Nossa Senhora do Patrocínio, em 1930, a modesta religiosa, porém excelente educadora, foi nomeada para as funções de Secretária do referido curso. Dela se desincumbiu até 1945.

Foi nessa ocasião empossada no cargo de Diretora, tarefa à qual sua prática de mais de 40 anos de ensino, iluminada pelo seu sublime ideal e pela fôrça de um carater admiravelmente plasmado, vem emprestando um brilho invulgar.

Por suas grandes qualidades de mestra e de religiosa, em 1945, foi nomeada Assistente Provincial da Congregação.

Eis aí, em poucas linhas, os dados biográficos de mais uma Irmã que muito tem contribuido para a formação de múltiplas centenas de corações brasileiros.

Êsses corações, agora unidos para as glórias de um jubileu, ajoelham-se no cumprimento mais cordial e afetuoso à querida educadora.

Madre Francisca do Sagrado Coração Blanc, atual Superiora Geral da Congregação das Irmãs de São José

Madre Maria Jacinta da Silva, operosa Superiora Provincial das Irmãs de São José, no Brasil, e a quem coube a honra de presidir as festas jubilares.

Madre Ana de São José Barros, atual Superiora do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio e Diretora do Ginásio e Escola Normal anexos.

Há cem anos chegavam ao Brasil as Irmãs de São José!

Quis a Divina Providência que essas abnegadas criaturas lançassem em terra paulista as primeiras sementes de seu apostolado.

De seu admirável trabalho de pioneiras, fundando o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio em Itu, surgiram numerosos estabelecimentos de educação, hospitais e asilos, assistidos pela Congregação das Irmãs de São José.

Muitas gerações vêm recebendo os benefícios dêsse desvêlo, que em nome de Deus prodigalizam, hoje e sempre de inestimável valia, e indispensável à formação cristã, desenvolvimento moral e intelectual da juventude dos meados do século passado e do princípio dêste.

Como esquecer a coragem, a abnegação e o exemplo da educadora Madre Maria Theodora Voiron? Sua humildade e caridade por mais de sessenta anos de apostolado em pról da família brasileira? A perseverança e virtudes das madres, suas continuadoras?

Centenas de ex-alunos espalhados por êste imenso País já se inscreveram e aderiram ao Movimento Pró Comemorações do Centenário das Irmãs de São José.

Nosso apêlo é mais amplo e visa a mais longínquos horizontes. É a tôda a comunidade brasileira que o dirigimos. Aos católicos e aos que amam São Paulo. Aos herdeiros espirituais das benesses que tão generosamente nos legaram as Irmãs de São José. A homens e mulheres, filhos, esposos, alunos e irmãos pelo que delas indiretamente hauriram, através das religiosas, das mães, da espôsa, da professôra ou da irmã!

Venham, pois, participar dêsse preito de reconhecimento à Congregação das Irmãs de São José por ocasião do Centenário de sua chegada ao Brasil. Congreguemo-nos nesta Homenagem!

Salve Irmãs de São José!

Condessa Amalia Ferreira Matarazzo
Presidente da Comissão de Festas do Centenário

HÁ UM SÉCULO ATRÁS...

F. Nardy Filho

Quatro horas da tarde do memoravel dia 4 de outubro de 1858. No Campo da Fôrca, no lugar denominado Lagôa Sêca, encontra-se estacionado um grupo de famílias, e, entre elas, está o Vigário Padre Miguel Corrêa Pacheco. Ali estão também, tôdas vestidas de branco, trazendo a tiracolo uma larga faixa de fita, com as côres nacionais, em cada uma das quais se vê o nome de uma província do Império, as alunas da escola régia da professora Antônia Augusta dos Santos Oliveira, a estimada nha Antoninha Benta. Cada uma dessas meninas traz uma cestinha cheia de pétalas de flôres.

No alto da estrada que vem de S. Paulo, é avistado um carro de bois, todo toldado, rodeado e seguido por cavaleiros e peões, que o foram esperar bem mais distante. É o carro de bois de Augusto Certain, que traz as tão ansiosamente esperadas e desejadas Irmãs de S. José, que vêm assumir a direção do Colégio do Patrocínio, benemérita fundação do grande bispo ituano D. Antônio Joaquim de Melo, que, nessa fundação, teve como seu eficaz cooperador o seu conterrâneo Padre Miguel Corrêa Pacheco.

Ao ser êsse carro avistado pelas famílias que ali o esperavam, sôam palmas e vivas, foguetes espoucam no ar, e logo se ouve o repicar festivo dos sinos da igreja do Patrocínio, acompanhados pelos da Matriz e do Carmo.

O carro desce lentamente ao passo tardo dos bois. Ao chegar onde se encontra êsse grupo de famílias, pára, e é pelas mesmas rodeado. Nos braços das distintas senhoras que as esperavam, descem do carro as virtuosas passageiras; e, ao tocarem seus pés o chão da terra ituana, são cobertas por uma verdadeira chuva de pétalas de flôres, que lhes lançam aquelas lindas meninas vestidas de branco. Assim saudavam aquelas que vinham tomar o encargo de sua educação religiosa, moral e intelectual.

Seguem os cavaleiros que as vinham escoltando, indo esperá-las no ponto final de sua tão demorada e penosa viagem. Forma-se após o cortejo: na frente vão as cinco virtuosas Irmãs, olhos baixos, lábios murmurando preces; em seguida, as se-

Conclue na 14.a página 5

a

COMPANHIA FIAÇÃO E TECELAGEM «SÃO PEDRO»
ITU

congratula-se com as Irmãs de São José,
no 1.º centenário da sua chegada ao Brasil.

Hino comemorativo do 1.o centenário da vinda das Irmãs de São José à cidade de Itu

Maria Olívia Morato Ferraz Meirelles

Desde o alvorecer de 1957 as ex-alunas das Irmãs de S. José estavam a postos, para uma ocorrência: 1958 marcaria o centenário da chegada à nossa pátria das Irmãs de S. José.

Haveria de surgir radiosa essa festa centenária engalanada de flôres que faria palpitar de intensa vibração milhares de corações, por entre expressões de entusiasmo e de gratidão, ao som de doces e suaves cânticos.

Surgiu em Piracicaba o hino "Irmãs de S. José".

Os professores Elias de Mello Ayres e maestro Benedito Dutra deixaram transbordar em rimas e melodias seus corações de mestres que, ao lado das religiosas, há 30 anos trabalham no Colégio Nossa Senhora da Assunção.

Intensamente comovidas, mal ocultando as próprias emoções, as ex-alunas cantaram o hino; êle era bem a expressão sonora da sua ternura, a tradução perfeita dos seus sentimentos.

Pela Comissão Central das Festas foi declarado hino Oficial do Centenário, por corresponder exatamente àquilo que se desejava: melodia inspirada e versos significativos, pelos quais externaria o seu júbilo a imensa legião de ex-alunas das Irmãs de S. José.

Eis o hino, contribuição de Piracicaba para maior brilho dos festejos:

☆ ☆ ☆

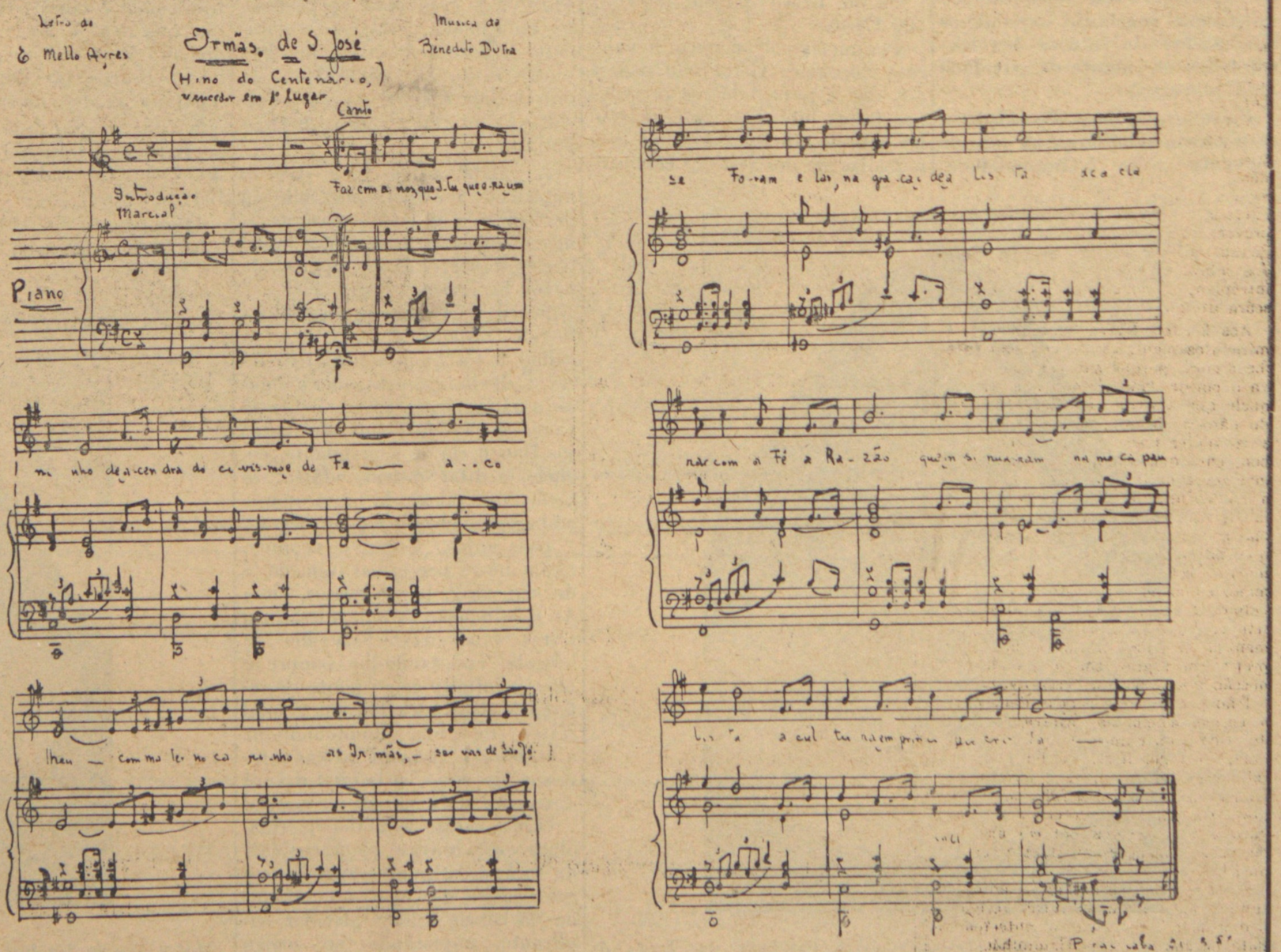
Faz cem anos que Itu — que era um ninho
De acendrado civismo e de fé —
Acolheu com materno carinho
As Irmãs, servas de São José.

Foram elas, na graça idealista
De aclarar com a fé a razão,
Que insinuaram na moça paulista
A cultura em princípio cristão.

Mestras suaves — o amor, como guia —
Inundaram São Paulo de luz!
E, aos desvelos da Virgem Maria,
Congraçaram o Livro e a Cruz.

Salve, Itu! que tal feito memora
Com as outras cidades irmãs!...
Salve!... salve!... Ó Madre Theodora!
Pioneira das mestras cristãs!...

☆ ☆ ☆



Um século de magistério e de apostolado

T. Bauer

O Colégio do Patrocínio celebra um século de existência!

De maneira alguma poderiam os ituanos deixar de manifestar seu santo orgulho, pelo transcurso de uma efeméride que enche de glórias não apenas São Paulo, mas o Brasil inteiro.

Ponho-me às vêzes a meditar na predestinação excepcional que Deus quis reservar para a minha abençoada cidade, tornando-a pioneira dos grandes movimentos político-sociais e sobretudo educacionais e religiosos. Com efeito, si as ideias políticas de envergadura puderam sacudir de norte a sul a terra brasileira, colocando em destaque esta cidade que o bandeirante Domingos Fernandes fundou, de que glórias imarcessíveis não cobriu Itu um padre Bartolomeu Taddei, consagrando-a ao Sagrado Coração de Jesus, aqui estabelecendo o Centro do Apostolado da Oração?...

Como esquecer os esclarecidos e santos jesuitas que, nesta terra, com tenacidade extraordinária se empenharam na formação de uma elite que anos em fora dirigiu e vem dirigindo nos mais variados setores, os destinos de nossa pátria?

Como olvidar que Itu é a depositária dos restos mortais de um Padre Bento, que imolou tôda sua preciosa existência no silêncio de sombrio leprosário, como o anjo consolador de seus irmãos atacados pela terrivel moléstia?

Sim, prezados conterrâneos; esta a Itu de que temos motivos sobejos para nos orgulhar!

Hoje porém, nossa meditação não pode estender-se a muitos pontos porque nosso coração está voltado para um único e longo assunto... «um século de estupendo magistério e de fecundo apostolado».

Itu tem o dever de, genuflecta, agradecer o presente recebido há cem anos atrás, do bispo paulista que, ocupando primeiro o sólio episcopal de São Paulo, foi buscar na França as Irmãs de São José. Todos temos bem gravado na lembrança o seu nome respeitavel: Dom Antônio Joaquim de Melo! — Hoje precisamos recordar outros nomes ainda aos quais devemos o nosso preito de imperecivel gratidão.

O nome de Madre Maria Felicidade, superiora geral das Irmãs na França, merece destaque especial nesta efeméride, pois foi ela que, atendendo à solicitação de Dom Antônio, enviou em 1858 à nossa cidade, sete religiosas, sentinelas avançadas do exército de São José em solo brasileiro. Seus nomes? — Madre Maria Basília Genou, superiora das demais, que por altos desígnios de Deus tombou como primeira vítima, falecendo em viagem perto de Cabo Frio. Deus quis assim selar com o sinal da cruz uma emprêsa de tal porte!

Irmã Maria Justina Pepin, Irmã Maria Angelina Achard, Irmã Maria da Cruz Goddet, Irmã Maria Elias Mièvre, Irmã São Paulo Angelier e Irmã Maria Cunegundes Gros.

Surge logo como uma aurora radiante para o Patrocínio, em 1859, em substituição à Irmã Maria Basília, a santa Madre Theodora Voiron que vencendo galhardamente inúmeros obstáculos, com suas acrisoladas virtudes e protegida pelo escudo de sua fé extraordinária, pôde levar a bom termo por longos sessenta anos, incontáveis realizações de sua Ordem.

Desde Julho de 1925, descansam seus despojos mortais no singelo jazigo do Patrocínio cercados pela veneração e carinho de suas filhas espirituais, das jovens que cada ano, às centenas, vem freqüentando essa escola de virtude e saber e do povo que espera em dia talvez não distante, vê-la elevada à dignidade dos altares.

Mas outro nome venerando é objeto de nossa admiração ao celebrarmos o centenário do Patrocínio, pelo fecundo provincialato que desenvolveu durante trinta anos. Todos nós sabemos quem é Madre Josefina da Anunciação Gex. Dela lemos no histórico da mesma Congregação: «seu dom sobrenatural, sua prudência, sua calma inalteravel, venceram em horas difíceis e mantiveram na Província o espírito da Congregação que aqui soube implantar a custa de sacrifícios inauditos».

Suas realizações ainda recentes, aí estão aos olhos de todos. Construção dos novos pavilhões do Colégio de Itu, criação de sete escolas normais livres, oito ginásios, duas escolas de enfermagem, aceitação dos serviços hospitalares em São José dos Campos e do hospital São Luiz Gonzaga na Capital, de Nossa Senhora da Ajuda em Caçapava, a fundação de duas outras casas no Estado de Santa Catarina, etc...

Por tôdas essas benemerências, beijemos-lhe reverentes suas mãos, pedindo a Jesus que a cumule de suas graças espirituais e temporais.

Assim, chegamos ao cabo de nossa meditação, constatando que a Casa Mãe da Congregação de São José em Itu, um século após, expandiu-se pelo Brasil inteiro com a criação de mais de trinta casas, entre asilos, creches, escolas de enfermagem, primárias, secundárias, e ainda há poucos dias com a inauguração, em nossa cidade, da Faculdade de Filosofia que abrirá sua portas em 1959.

Não nos esquecemos aqui de manifestar nosso profundo respeito à atual superiora provincial Madre Maria Jacinta, sôbre cujos ombros recai o pêso de uma administração já agora sobremodo aumentada pela florescência crescente de tantas obras, frutos sazonados da árvore secular do Patrocínio.

E vingará ainda com novos frutos pelos anos em fora, estamos certos, eis que as obras temporais não podem perecer quando robustecidas pela seiva espiritual, quando amparadas por Aquela que abaixo de Deus é muito poderosa para fazer medrar todos os empreendimentos que engrandecem o nome de seu Divino Filho, quando secundados por aquele que sempre foi e será o seguro timoneiro da Congregação, São José!

Contando com tais protetores celestes, continuará Madre Jacinta a tarefa bendita de suas predecessoras.

A tôda essa plêiade de anjos tutelares do Patrocínio, fazia-se mister a manifestação de uma grande ação de graças com algo, mesmo material, que perpetuasse a gratidão imperecível de todos que participaram do acêrvo de realizações extraordinárias que já há cem anos oferece ao Brasil a Congregação de São José.

Na impossibilidade porém de o fazer a cada um de seus membros, soubemos da decisão de inúmeras ex-alunas que num gesto dos mais felizes, quiseram nesta festa secular coroar a Virgem do Patrocínio e o menino Deus, numa como síntese de coroações, com o ouro e a pedraria mais preciosa, que com carinho guardavam nos escrínios de suas queridas mães e avós!

Êste gesto de requintada nobreza foi de pronto seguido pelo Eminentíssimo Cardeal Mota que representando a gratidão da própria Cúria Metropolitana e do Clero de São Paulo, quis ofertar também pedras valiosas que refulgirão nas corôas da Virgem e de seu Filho Divino, atestando à posteridade o perene reconhecimento da família católica paulista.

Parabéns pelo vosso gesto fidalgo, mães e jovens paulistas, que aqui no vetusto educandário do Patrocínio, a par de aprimorada cultura, adquiristes um coração nobre e bem formado!

Parabéns e o reconhecimento profundo e imperecivel dos católicos de São Paulo, Sr. Cardeal Mota, por tão acertadamente ter V. Eminência com êsse ato, interpretado o sentimento de gratidão sincera do coração da gente paulista para com a falange benemérita da Congregação de São José, neste primeiro século de sua preciosíssima existência para a religião e para a comunidade brasileira!

São Paulo, 17 de Outubro de 1958

Festa de Sta. Margarida Maria

— Façamos o maior bem que pudermos, da maneira mais oculta possível.

— Procuremos a Nosso Senhor durante a vida para o encontrarmos à hora da morte.

Madre Theodora

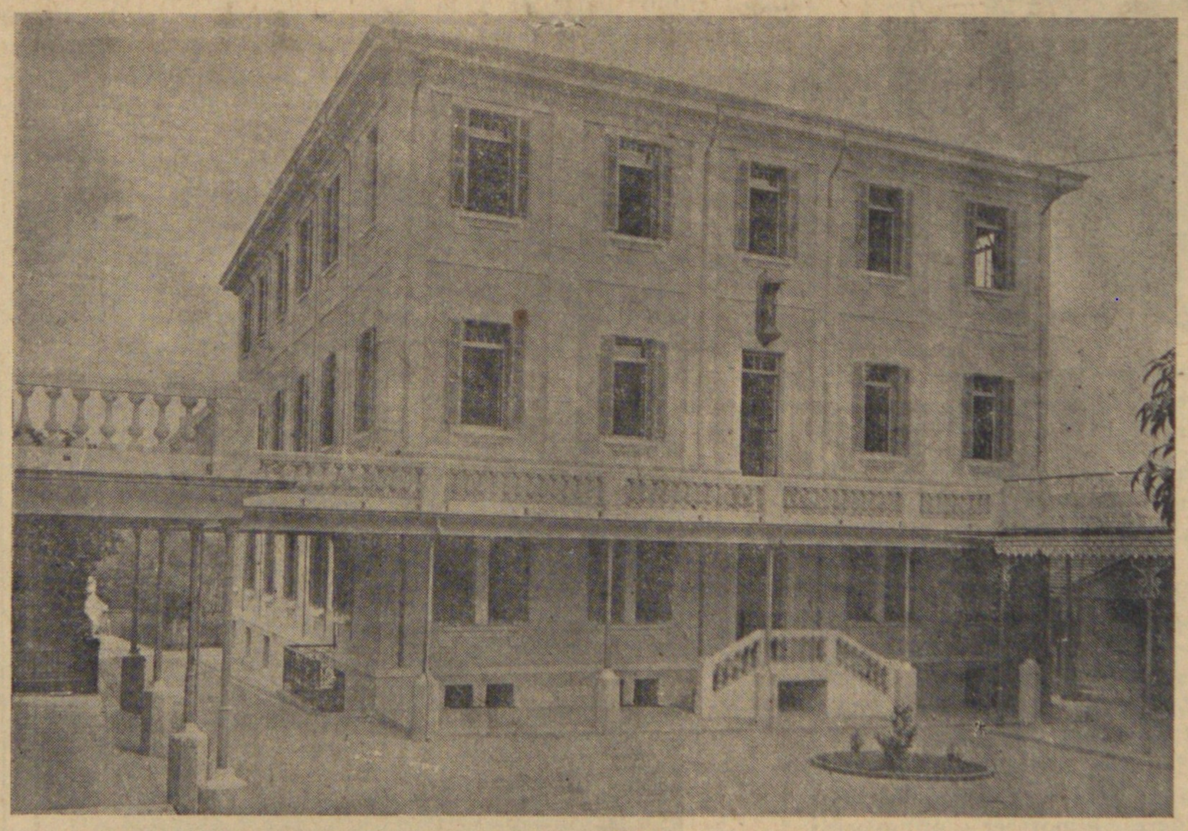
— Levantemos os olhos para o Céu. Quem nos fere é o mais terno dos Pais. Ama-nos infinitamente e nada permite senão para nosso maior bem.

Madre Theodora

Associando-me às merecidas e justas homenagens que se estão prestando às beneméritas e zelosas Irmãs de S. José, pela comemoração do Centenário de sua vinda ao Brasil, apresento as minhas calorosas congratulações. Essa comemoração, além de recordar um passado glorioso, vem demonstrar, com fatos concretos, o quanto de bem essas boas Irmãs têm feito no apostolado importantíssimo da educação da juvetude feminina, formando as inteligências e principalmente plasmando os corações da futura mulher, dentro dos princípios da fé e moral cristã, para que ela possa com segurança e com boa orientação realizar a nobre missão, que lhe foi confiada pelos altos desígnios da Providência de Deus, quer seja no lar, como espôsa e mãe, quer seja na escola, como educadora, quer seja numa Congregação ou Instituto, como religiosa.

Que Deus pelas mãos da Virgem Maria e pela intercessão de S. José derrame do alto do Céu as mais ricas bênçãos e graças sôbre as beneméritas Irmãs e sôbre tôdas aquelas pessoas, que compartilham de sua alegria, na gratidão a Deus e no regozijo dos cem anos de conquistas e triunfos gloriosos.

Dom Antônio Ferreira de Macêdo
Bispo Auxiliar de S. Paulo



Vista da Escola Normal, nas dependências internas do Colégio do Patrocínio.

AS FIRMAS

Mercearia Paulistinha	TORREFAÇÃO E MOAGEM DO CAFÉ ITUANO	FARMÁCIA ITUANA
— DE —	— DE —	— DE —
Natale Cristofoletti	José Bazanelli	Wilson Arrighi & Cia.
Rua Floriano Peixoto, 888 - ITU	Rua 7 de Abril, 375 — ITU	Rua Floriano Peixoto, 867 - ITU

saúdam as Irmãs de São José,
enaltecendo o valor e a grandiosidade de sua obra.

MADRE MARIA FELICIDADE

Madre Maria Felicidade, no século Josefina Veyrat, nasceu no dia 10 de janeiro de 1815, em *Grésy-sur-Isére*, filha do Sr. Francisco Veyrat e da Sra. Luisa Modélon, foi a 15.ª filha, entre 18 irmãos. Ela se felicitava freqüentemente por ter pertencido a uma família tão numerosa.

Era grande a sua caridade para com os infelizes.

Os pobres dos arredores estavam certos de encontrar sempre bom acolhimento na casa da família Veyrat. Dois fatos apenas, para mostrar o bom coração de Josefina. Um dia invernoso foram dizer que uma pobre mulher estava com frio. Imediatamente disse Josefina: "*Mamãe, eu vou dar-lhe um dos meus cobertores*". Dito e feito. Certa ocasião, ela soube que o Padre Mattey, que lhe tinha ensinado o catecismo, quebrara a perna em um acidente de carro. Muito penalizada, pediu licença a Mamãe para visitá-lo; e cada vez que o fazia, levava-lhe uma cesta cheia de tudo quanto pensava ser agradavel ao virtuoso Sacerdote.

Aos quinze anos, seus pais a internaram no Colégio das Irmãs de São José, de *Chambéry*, para completar a sua instrução. Surpreendeu-a o regime do Internato, mas logo cedeu generosamente às exigências da disciplina e foi tida como uma das melhores alunas.

Infelizmente caiu doente e em poucos dias chegou às portas da morte; recebeu os últimos Sacramentos e receava-se que sua mãe não chegasse a tempo para o derradeiro adeus. Nessa angústia, sua Mestra se lembrou que a menina tinha particular devoção a São Luis de Gonzaga. Irmãs e alunas se puseram então, a pedir ao angélico Santo a cura de Josefina. Antes de terminada a novena a doentinha melhorou bem e pôde seguir para a terra natal, a fim de convalescer. Restabeleceu-se prontamente, mas sua vida espiritual sofreu uma crise. Deu-se àvidamente à leitura.

Felizmente Deus velava por essa alma destinada a uma grande missão. Certa noite adormeceu com o romance nas mãos e só acordou quando as labaredas subiam, ameaçando tudo incendiar. A jovem considerou êste acidente como um aviso do céu e renunciou às leituras vãs.

Retomou a vida de piedade e começou novamente a comungar três vezes por semana, dando assim à sua alma o alimento de que ela precisava.

Josefina sentiu-se chamada à vida religiosa.

Mme. Veyrat deu logo o consentimento que a filha lhe pedia para entrar na Congregação de São José; mas, o pai que lhe consagrava uma ternura especial, procurava todos os meios de dissuadí-la. Depois de uma luta de diversas semanas, conseguiu ela vencer a resistência de tal forma, que o próprio pai a acompanhou até ao Noviciado.

A 17 de dezembro de 1843, foi

Madre Maria Felicidade, Superiora Geral da Congregação de São José, quando da vinda das primeiras Irmãs a Itu, em 1858

Madre Maria Felicidade, por unanimidade de votos, eleita Superiora Geral, em substituição a Madre São João Marcoux, que instantemente havia solicitado ao Sr. Arcebispo a sua demissão do cargo.

Nesse pôsto de tanta responsabilidade ela passa o resto de sua preciosa vida, isto é, até 6 de abril de 1385, quarenta e dois anos! Iniciou imediatamente o seu trabalho com a preocupação de não deixar esmorecer o ardor pela virtude, que Madre São João tinha legado à sua Família Religiosa, durante os trinta e um anos de seu santo e fecundo apostolado.

Continuou então a sua vida de trabalhos.

Não abandonou as armas a não ser na última semana passada nesta terra, semana de cruel agonia. Os próprios médicos não podiam conter as lágrimas à vista daquele doloroso espetáculo.

Na madrugada de 6 de abril de 1885, segunda-feira de Páscoa, Deus a chamou para a recompensa eterna.

Os seus restos mortais repousam no recinto de Bellecombette. Aí as Religiosas têm a consolação de ir depor junto à sepultura querida, as suas preces filiais e refletir sôbre o modêlo da verdadeira Irmã de São José.

"*Sua memória não desaparecerá jamais e seu nome passará de geração em geração*".

Itu, entre outras notáveis riquezas, possúi uma jóia de incalculavel valor: o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio.

Não há quem não reconheça as benemerências dêste vetusto e modelar Educandário.

Hoje, a cidade se engalana, como nos dias mais festivos, para homenagear as obreiras anônimas desta obra portentosa.

Não são apenas os filhos da terra que se unem em tôrno do túmulo humilde de Madre Theodora.

Nesta data jubilar, aqui se acham presentes, pelo menos em espírito, tôdas as antigas Alunas do Patrocínio, espalhadas pelo Brasil inteiro, mas, nesta hora, irmanadas num mesmo sentimento de respeito e gratidão para com a benquista e benemérita Congregação de São José.

Unimos, a êsse cântico magnífico de louvores, o nosso preito de veneração e amizade.

Salve Colégio Nossa Senhora do Patrocínio!

Salve Congregação das Irmãs de São José!

† *Manuel, Arc. de Curitiba*

Dois corações amigos

Com prazer estampamos em nossas páginas um flagrante fotográfico dos Rvmos. Padres Graciano e Huberto van't Westeinde, queridos Capelães do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio.

Irmãos pelo sangue, Irmãos de hábito, irmãos pela identidade no modo de pensar e agir, os dois virtuosos sacerdotes consomem seus dias no afã divino de plasmar carateres para o céu, fortalecendo as consciências no cumprimento do dever.

Pertencem à Congregação dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus. Tiveram por berço plagas distantes: o Padre Graciano nasceu em Amstelveen, na Holanda, em 1889, e o Padre Huberto, na Zelândia, em 1875.

O 1.º veio para o Brasil em 1930, e o 2.º em 1916, dedicando ambos grande parte da vida sacerdotal ao magistério sublime de formar novos levitas.

Desde 1956, vivem entre nós, como obreiros máximos da colmeia josefina.

Incansáveis em prodigalisar o maior bem espiritual às religiosas e às alunas, desdobram-se em abnegação e carinho.

Entusiastas e dispostos procuram sempre dar um cunho da maior solenidade às festas litúrgicas, para que se grave bem nas mentes infantis e juvenis o esplendor do nosso culto.

Ótimos conselheiros e amigos, têm em cada coração do velho Patrocínio um lugar especial. E em nossas homenagens de hoje, restou-lhes êste cantinho, de onde saem também, neste momento, as nossas preces de gratidão e um sincero "ad multos annos" entre nós.

— O Coração de Jesus tem ternuras especiais para as almas sinceramente humildes.

Madre Theodora

Flagrante fixado no interior do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, vendo-se os dois dedicados capelães do educandário.

Comissão de Festas

A organização e realização dos festejos comemorativos do Centenário esteve confiada à seguinte comissão:

Presidente — Condessa Amália Ferreira Matarazzo; 1.ª Vice-presidente — Celina Pacheco Barreto; 2.ª Vice-presidente — Zuleika Castro Prado Oliveira; 1.ª Secretária — Ruth de Souza Lima e Hellmeister; 2.ª Secretária — Zulmira Almeida Paiva; 3.ª Secretária — Francisca Leal da Costa Arruda; 1.ª Tesoureira — Mercedes Pereira Pupo Nogueira; 2.ª Tesoureira — Sílvia Leal da Costa; 3.ª Tesoureira — Bertha Junqueira de Andrade.

Comissão de Itu

Presidente — Lydia Bresciani Gazzola; Vice-presidente — Augusta Chierighini Bueno; Tesoureiras — Adelaide Castanho Carneiro Teixeira e M. do Patrocínio Soares Moreira; Secretárias — Maria Cecília Bispo Brunetti e Francisca Limongi Arruda; Representante de Itu junto à Comissão Central — Maria da Graça Soares Moreira.

Comissão de Imprensa e propaganda

Maria Lúcia Sampaio Pinto, Isa Silveira Leal e Mariana Arruda Motta.

Êste jornal foi impresso sob o patrocínio, redação e responsabilidade da Comissão de Festas do Centenário.

TOALHA DA GRATIDÃO

Nota interessante da exposição retrospetiva a ser inaugurada hoje no Patrocínio será a toalha oferecida pelos ex-alunos desta região às eméritas Irmãs de São José, como presente dos 100 anos de trabalhos no Brasil.

Nela figurarão os nomes dos que passaram pelas escolas josefinas, bordados em côres e tipos variados.

Lembrança delicada, perenizará a toalha a passagem pelos educandários das virtuosas Irmãs, de meninos e meninas, que, hoje, chefes de família, espôsas, mães, religiosas assinalam sua vida com o timbre da retidão e da honestidade aprendida de suas mestras.

— É necessário ser santa, custe o que custar, o resto nada é.

— Confiemos em Maria, sejamos suas verdadeiras filhas.

— Vivei unida a Jesus, sêde uma alma interior e sereis então uma alma de dedicação e sacrifício.

Madre Theodora

Tiragem desta edição

2.500 EXEMPLARES

16 páginas

☆☆☆☆☆☆☆☆ AS FIRMAS ☆☆☆☆☆☆☆☆

Destilaria Schincariol Ltda.
Rua Santa Cruz, 538 - ITU

RÁDIO EMISSORA CONVENÇÃO DE ITU
Z. Y. E. - 3
Rua Floriano Peixoto, 1.386 - ITU

CASA CARVALHO
Rua Floriano Peixoto, 895 - ITU

Pelo Centenário de Apostolado em Terras de Santa Cruz, homenageiam respeitosamente as virtuosas Irmãs de São José.

ANTEVENDO...

E. D. A.

A Virgem Santíssima a esparzir graças... Senhoras trajadas de preto entre meigos cordeirinhos...

Será uma visão?

E o Colégio do Patrocínio erguendo-se majestoso e austero...

Surge, no alvorecer da vida de Itu, a figura de uma santa mulher, cujas virtudes lhe mereciam favores especiais do Céu.

No mesmo recanto silencioso onde se ergue o tradicional Colégio do Patrocínio, ela, em doce enlêvo, via umas senhoras trajadas de preto vindas de outras paragens. O verde alegre da campina realçava a alvura de inocentes cordeirinhos, atraidos pelos convites carinhosos das estranhas pastoras.

Por entre as nuvens, Maria, Virgem Puríssima, abria-lhes o seu manto azul e envolvia-os num terno olhar! Em fachos de luz desciam sôbre êles as bênçãos de Nossa Senhora.

— "Que quer isto dizer?" — interrogava a piedosa vidente.

— "Desvarios de imaginação doentia", diziam uns.

— "Segredos do Altíssimo", afirmavam outros.

Passaram-se anos...

Hoje compreendemos o simbolismo daquela visão celeste: Maria abençoava o local onde seria amada e venerada e onde faria sentir de modo especial o seu patrocínio.

Felizes Irmãs de S. José, solícitas pastoras abençoadas pela Virgem! Ditosas alunas, inocentes cordeirinhos, prediletos de Maria!

A antevisão de uma formosa realidade...

NOTAS INDISCRETAS

Humberto de MATTOS

Encontrei, casualmente, numa destas maravilhosas tardes ituanas, em frente à Farmácia Souza, um velho amigo a quem não via durante cêrca de oito meses. Nosso último encontro datava de fevereiro dêste ano e se dera em Ourinhos, no interior de um carro da Sorocabana. Eu ia para Assis. E a pessoa por mim referida — sr. Francisco Cesário de Campos — demandava Chavantes.

Nessa ocasião, ao dizer-lhe que procedia de Itu, tive o prazer de ouvi-lo pronunciar, naquela lonjura, um nome que é dulcíssimo a todos os bons ituanos e também a nós outros que desfrutamos o mesmo convívio: — Colégio Nossa Senhora do Patrocínio! "Tenho lá — dizia o sr. Francisco de Campos — duas filhas, isto depois de uma outra, a mais velha, haver completado o curso. Por minha indicação foram, desta zona, para Itu, mais catorze alunas. E outras encaminharei, sempre que me seja possivel, se Deus quiser".

Na entrevista de agora, que foi menos duradoura, porque êsse amigo demonstrava pressa em alcançar o Ouro Verde, em Sorocaba, o seu entusiasmo não era menor, pelo tradicional educandário.

E eu, de mim, puz-me a refletir sôbre os cuidados dêsse digno homem do sertão, paulista de velha têmpera, não só com o destino dos que lhe são ìntimamente caros, como, também, de todos os que possam fruir eventualmente a sua ajuda espontânea, numa solução para êsse gravíssimo problema do momento: a educação.

Efetivamente, já que o homem esquece, cada vez mais, os seus deveres cristãos, que se salve, pelo menos, a mulher.

E haverá salvação melhor para a menina ou moça, que necessite instruir-se, do que o ambiente que oferece êsse insuperavel colégio, onde a virtude pontifica nos seus austeros princípios cristãos?

— Se o Govêrno colocasse — referiu-se o sr. Francisco Cesário de Campos — uma parcela, mínima que fôsse, do Colégio Patrocínio, em cada centro populoso do país, a nossa condição social seria outra, porque os lares renasceriam para o amor a Deus e à prole, e a mulher desempenharia, na sociedade, o seu verdadeiro papel, que é ser boa espôsa, boa mãe e boa filha.

Humberto de Campos, que foi, na verdade, uma frondosa árvore da boa moral, em cuja sombra abrigou, nos seus últimos anos de existência angustiada, milhares de sofredores, principalmente do sexo feminino, êsse autor magistral de "Destinos" e de "Sombras que sofrem", afirmava:

" — A falta de sentimento religioso no coração feminino é o grande mal do nosso tempo. A mulher precisa de religião. Mulher sem religião deve ser proscrita do sexo."

Foi assim, com o meu pensamento pousado nesse grandioso conceito humbertiano, que me despedi do velho chavantense, chefe de uma família magnífica, o qual, ainda, no seu adeus, repetia:

— O Colégio Nossa Senhora do Patrocínio é o melhor colégio do mundo!

Itu, 1941

— Quanto mais pequeninas nos tornarmos, mais Nosso Senhor se aproximará de nós, e nos abençoará.

— Quanto mais nos desapegarmos de nós por amor a Jesus, tanto mais Êle pensará em nós e cuidará de nossos interêsses.

— No cumprimento do dever dar preferência ao que mais custa.

Madre Theodora

HOMENAGEM E SAUDAÇÃO DA SANTA CASA

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Itu saúda, nesta gloriosa efeméride, as Irmãs da Congregação de São José pelas notáveis realizações no setor do ensino e educação da mulher brasileira, e, em particular, pelos relevantes serviços prestados ao Hospital São João de Deus, ao qual servem com zêlo, caridade e abnegação, desde os primeiros dias de sua chegada a Itu — 4 de outubro de 1858.

Salve Centenário do Patrocínio!

Joaquim Luis Bispo
Provedor

A FÁBRICA DE TECIDOS SÃO LUIZ,

PIONEIRA DA INDÚSTRIA TEXTIL BRASILEIRA,

saúda a Congregação das Irmãs de São José, pelo 1.º Centenário de suas atividades no Brasil e tende homenagem à sua gigantesca obra de Educação e Caridade.

Estabelecidas em Itu desde 1858, desbravando horizontes de cultura e educação, de forma não menos épica e meritecedora da gratidão da pátria, deram seqüência à epopéia dos Bandeirantes, fazendo imprimir em sucessivas gerações de descendentes dêstes o caráter marcante da "Aluna do Patrocínio", paradigma sempre exaltado das virtudes da Mulher Brasileira.

PRESENÇA DE EX-ALUNAS

Além das dezenas de ex-alunas vindas de recantos mais afastados, chegarão hoje a Itu, afim de homenagear as beneméritas Irmãs de São José, em sua primeira casa brasileira, delegações de S. Paulo, Santos, Campinas, Piracicaba, Jau, Franca, Taubaté, Casa Branca, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Sorocaba, Tatui, Indaiatuba, etc.

A essas queridas visitantes, nossos votos de boas vindas.

Medalha Nacional da Ordem do Mérito

Poesia de autoria da Rvda. Irmã ANA LUIZA DE TOLEDO PIZA, declamada por ocasião da homenagem à Digníssima Madre Provincial, em sua volta do Rio, já condecorada pelo sr. Presidente da República.

— Medalha honrosa da Ordem do Mérito,
contigo quero ter uma prosinha!
Fala-me com teu olhar...
Ouve-me!... Fica quietinha!...

Medalha da Mãe querida!
Condecoração reluzente!
Jóia só outorgada
a quem soube e pôde merecê-la...
Alcançar-te é ter nas mãos uma estrêla,
para escrever em luz o próprio nome
no cerne da Terra amada!

Em ti, Medalha querida,
que extasias os meus olhos,
eu leio uma HISTÓRIA vivida,
cheia de lutas e abrolhos!

Por isso, esplendes entre fulgores!
Por isso te envolvemos em flores!

Tu não relembras audazes epopéias
de bandeirantes e conquistas...
Tu não rememoras as obras imortais
e as melopéias
dos artistas!...
Não!
Tu soubeste escolher no meio de tanta gente...
e vieste pousar de mansinho,
de modo mui reverente,
sôbre um pedaço de linho!

Vieste do alto, — numa delicadeza branda,
agalardoar uma Educadora veneranda!

Foi no Catete.
Partiste assim, do Primeiro Palacete,
assumindo o lugar que te competia,
marcado há muito pela Providência!
E, serena, impassivel, cheia de alegria,
na mais deliciosa cadência,
fidalga e taful,
assim chegaste a Itu!

Medalha tão nobre e imensa,
envolta nas grandes dobras da Bandeira!
És o símbolo pequenino
de uma eterna recompensa!
És tão singela... entretanto, vieste abrir em flores,
o coração desta Juventude Brasileira!

4 *Conclusão da 5.a página*

Traços gerais...

vidamente autorizado a funcionar no Colégio N. S. de Lourdes, sob fiscalização prévia.

Êste decreto foi lavrado, graças à intervenção do Sr. Lázaro Maria da Silva, grande amigo do Colégio.

Designados Inspetores Federais os srs. Dr. Vicente Paula Lima e Dr. Luiz Coelho, que souberam com grandes méritos, contribuir para a grandeza e a prosperidade da Escola que surgia.

Substituindo Madre Francisca Anastácia, transferida para Jau, assumiu o comando da grandiosa nave, outra incansavel batalhadora Madre Maria Gabriela Oddenino.

Quantas dificuldades se antepuseram em sua luta.

Conheceu a felicidade de horas tranqüilas e provou também a incerteza dos maus momentos, vencendo intimerata os obstáculos deparados.

Em 1937, o Sr. Dr. Getúlio Vargas então Presidente da República, decretava a inspeção permanente, obtida, graças aos esforços de um grande amigo da Congregação — Dr. Joaquim Pinto Franco de Sá.

O Colégio de Lourdes sob a direção de incansáveis Irmãs, aumentava seus domínios, e suas dependências eram modificadas segundo modernos ditames pedagógicos.

Coroando êsses esforços é premiado novamente com a reabertura da Escola Normal, movimento êsse dirigido pelos srs. Dr. Américo Maciel de Castro e Sud Menucci notáveis homens de letras dignos de nosso preito de gratidão imorredoura.

Desde 1940 dirigia o grande estabelecimento Madre Maria Amélia França, que com energia e autoridade, exerceu suas funções até 1951, sendo substituida por Madre Maria Margarida do S. C. de Ranville.

Recentemente a Escola recebeu por ordem do atual Governador do Estado sr. Jânio Quadros, o decreto de Equiparação, que veio comprovar o alto conceito que mantém em outras esferas, o tradicional Estabelecimento de Ensino Francano.

Madre Margarida com sua grande capacidade mista de energia e bondade, de abnegação e sacrifício, não tem poupado esforços para a realização de sua sublime tarefa.

O Colégio Nossa Senhora de Lourdes, âmbito sacrossanto por onde passaram inúmeras gerações permanece altivo e conscio de sua invulnerabilidade.

Matriculadas em seus diversos cursos, cêrca de 600 alunas, estão assim distribuidas:

Curso Primário — 148 alunas; Curso de Admissão — 50 alunas; Curso Ginasial — 333 alunas; Curso Normal — 119 alunas.

Seu corpo docente, congrega eminentes figuras que contribuem com sua parcela de luta e trabalho, em pról da educação da juventude.

Sob a capacitada orientação de Mère Margarida, auxiliam na grande obra, dedicadas Irmãs, que devotadas à causa da Religião e da Pátria, mantêm aceso o fogo sagrado da Fé.

Hosanas, pois, sejam elevadas numa apoteose de triunfo e glorificação, a todos aqueles que contribuem para o engrandecimento da Pátria, para a instrução da humanidade, e para a maior glória.

(de "O Francano" de 1-11-57)

O
Banco do Brasil, S. A.
agência de Itu
associa-se às festas do Centenário da chegada das Irmãs de São José à nossa pátria, e apresenta efusivos parabéns pela grandiosa obra educacional realizada em ptol da Família Brasileira.

5 *Conclusão da 10.a página*

Há um Século...

nhoras, as meninas e gente que foram esperá-las.

Ao chegar êsse cortejo em frente ao portal da Santa Casa, onde se encontrava um grupo de senhoras e cavalheiros, dêle se destaca o venerando Bispo Dom Antônio e vai ao encontro das virtuosas Irmãs, que êle tão ansiosamente esperava, e cada uma dessas Irmãs se ajoelha ante êle e lhe beija o santo anel. E Dom Antônio, que não podia esconder sua alegria, seu contentamento, as abençôa.

Acompanhadas por distintas senhoras, recolhem-se as Irmãs à Santa Casa, que lhes iria servir de residência provisória, até que fôssem concluidas as obras do edifício destinado ao seu Colégio.

Retiram-se os acompanhantes. As Irmãs dirigem-se para um altar improvisado, que fôra armado singelamente em uma das dependências dêsse edifício, e se ajoelham, rendendo graças ao Senhor, por haverem chegado ao termo de sua longa e penosa viagem, rogando-lhe suas bênçãos para os trabalhos que iam encetar.

E enquanto elas se entregam às suas piedosas orações, os sinos das Igrejas tocam o sinal das Ave Marias...

6 *Conclusão da última pág.*

Centenário das...

São José e de tôda a comunidade, agradeceu aos presentes as provas de carinho, à orquestra, orfeão as lindas músicas e cantos.

No intervalo dos discursos fez-se ouvir o Orfeão Normalista do Colégio N. S. do Patrocínio que apresentou belíssimos números.

Encerrando as festividades, o Orfeão de Piracicaba entoou o hino do 1.º Centenário do Colégio N. S. do Patrocínio, de autoria as letras do Prof. Melo Aires e a música do Maestro Dutra, que foi delirantemente aplaudido.

As emissoras ituanas estiveram presentes levando ao ar as comemorações, bem como fotógrafos e imprensa.

E assim terminou a solene Sessão comemorativa da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio, levando todos as melhores impressões pela galhardia e pompa reinantes, com a alma em festa porque agora Itu pode ufanar-se de mais uma conquista no domínio da ciência, graças aos esforços do digno ituano dr. Novelli Júnior e das Irmãs de São José, tendo à frente a culta Revda. Madre Maria Jacinta da Silva, tenaz na luta e abnegada nos sacrifícios, tudo por Deus, pela Pátria e pela Família, a fim de que brilhem novas luzes à mocidade e a conduzam no caminho do bem, do saber e da virtude.

A. B. C.

— Coragem, confiança em Nosso Senhor, humildade e depois sempre para frente como um bom soldado de Jesus Cristo.

Madre Theodora

AVE DE N. S. DO PATROCÍNIO

(Aí vai, contada em versos, a história da imagem de Nossa Senhora, que será coroada hoje durante as festas).

Com flores e cantos,
Alegres corramos
Ao trono da Virgem
Que tanto amamos!

Em tempos remotos,
De grande piedade,
Itu se consagra
Mariana cidade.

Co'a ajuda do povo
O Padre Jesuino
Constrói uma Igreja,
— Triunfo divino!

Ao Rio de Janeiro
O Padre Jesuino,
A pé foi ligeiro,
Esmolas pedindo.

Até ao palácio
De D. João VI,
Chegou triunfante,
(Assim reza o texto).

O Rei português
Quis dar seu auxílio
Ao templo d'Aquela
Que é luz nêste exílio.

Morrendo o artista,
A obra não morre,
Que o Padre Simão
A ela acorre.

É feita a imagem
Em fina madeira,
Da excelsa Senhora
A nossa Padroeira.

Em vindo as Irmãs,
Chamadas da França,
Abriram a Casa
Com muita esperança!

O Bispo palpita,
São Paulo também.
Há tanta alegria,
Em vista do Bem!

E Madre Theodora
Anima as obreiras,
Que vencem perigos,
Contentes fagueiras.

A Igreja cresceu,
Também o Colégio,
Qual poema de amor
Do céu privilégio.

A Virgem sorri,
Sorri complacente,
Mostrando o Menino
— Deus Onipotente.

Mil bênçãos e afetos,
Aos filhos quer dar.
— É Mãe e Rainha,
Não pode negar!

O seu Patrocínio
Aqui veio instalar.
É Mãe e Rainha,
Rainha do Lar.

AS FIRMAS

OFICINA S. CRISTÓVÃO
— DE —
Ernesto Scavacini
Praça da Independência, 37 - ITU

TORREFAÇÃO E MOAGEM DO CAFÉ BRIOSO
— DE —
Milton Boselli & Cia.
Rua Expedicionários, 183 - ITU

FARMÁCIA POPULAR
— DE —
Múcio do A. Gurgel
Rua Floriano Peixoto, 1.287 - ITU

sentem-se honradas em cumprimentar as dignas Irmãs de São José, no seu centenário em Itu.

Trechos da alocução proferida pelo Prof. João dos Santos Bispo, Diretor do Instituto de Educação "Regente Feijó", ao microfone da Rádio Emissôra "Convenção de Itu", em 4/10/1958

"Faz hoje - precisamente hoje - cem anos que aqui chegaram, à nossa Itu, as primeiras e beneméritas Irmãs de São José. Vieram de plagas tão distantes para a realização esplêndida de um dos mais belos e nobres ideais, brotados do espírito e do coração daquele grande prelado que foi D. Antônio Joaquim de Melo, uma das glórias legítimas de nossa terra.

E o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, instituido pelo zêlo amoravel e edificante de Madre Maria Theodora Voiron para a educação religiosa, moral e intelectual da mulher patrícia, futura "mãe de família", na feliz comparação de Monsenhor Manfredo Leite - foi a árvore que frondejou, bracejou ramarias, toucou-se de flôres e desatou-se em frutos, espalhados pelas terras de S. Paulo e do Brasil".

«Caros rádiouvintes. Não há, por sem dúvida, em nossa terra, quem não conheça e não proclame, com entusiasmo e gratidão, os relevantes serviços prestados à Santa Religião e à Pátria estremecida e, particularmente, a Itu e sua gente, pelas abnegadas Irmãs de São José. Mesmo assim, queremos vivamente, ao transcurso da gloriosíssima efeméride, saudar com tôdas as veras de nossa alma e com o mais justificado orgulho de ituano e de antigo aluno do Externato do Patrocínio, a Exma. e Revma. Madre Maria Jacinta da Silva, respeitavel e diligente superiora e provincial da Congregação e tôda a comunidade religiosa, pedindo-lhes, respeitosamente, que se dignem de aceitar estas nossas palavras também como homenagem de admiração e reconhecimento de todo o Instituto de Educação "Regente Feijó" - dos seus professôres, funcionários e alunos - de que somos modesto intérprete e representante.

Associamo-nos ao júbilo das festejadas e beneméritas educadoras e de suas diletíssimas alunas, de todos os tempos, com as nossas congratulações cordialíssimas e saudações as mais respeitosas, pela passagem desta centúria, tão comovedora quão edificante."

2 *Conclusão da 1.a página*

Um centenário

nem a doença nem a paralisia conseguiram abater.

As continuadoras de suas obras em nada desmereceram a tarefa da mestra, acionadas pelo exemplo de sua impulsora. Elas vieram pelos anos afora numa multiplicidade prodigiosa de realizações: colégios, hospitais, asilos, escolas de enfermagem e outras que seria longo enumerar.

Eis porque, de início, falei do compromisso que nos assoberba, não só às alunas e ex-alunas das Irmãs de S. José, mas a todos os paulistas ciosos da sua terra e da sua gente: render o maior preito de gratidão e agradecimento a essas pioneiras, que tanto contribuiram para a difusão do saber e da fé entre a nossa mocidade de ontem e de hoje, não havendo, talvez, nenhum lar paulista, que nestes cem anos tivesse deixado de receber, direta ou indiretamente, o eflúvio salutar dos seus ensinamentos.

Vamos demonstrar que somos um grande povo, pela grandeza dos nossos sentimentos, pela justiça das nossas comemorações!

3 *Conclusão da 6.a página*

Homenagens às...

elas transmitem pela inteligência e pelo coração. No lar cristão, com os ensinamentos que receberam dessas Irmãs, conservam o espírito de fé, ajudando os sacerdotes. Os inimigos procuram levar a corrupção no coração da mulher a fim de desvirtuá-la de sua nobre missão. Elas representam um batalhão glorioso para conservar e dilatar o reinado de Cristo na terra.

É o que têm feito as Irmãs de São José, trazidas pelo saudoso D. Antônio Joaquim de Melo. Elas dão vida à palavra do sacerdote. Finalizando disse: como Vigário da paróquia, num concêrto uníssono de louvores, de simpatia, trago às Irmãs de São José os agradecimentos de todos, aos quais elas fizeram jús diante de Deus, da família ituana e da Igreja. "Ad multos annos".

Após o término da Santa Missa, retiraram-se do Templo de Deus as bondosas Irmãs cercadas do carinho dos presentes que testemunharam o quanto de estima lhes devotam pelos cem anos que elas vêm dedicando em favor das jovens, sem medir sacrifícios, no Colégio do Patrocínio, cuja fama já transpôs as fronteiras da Pátria, do qual nós ituanos nos ufanamos como estrêla fulgurante nos céus de nossa terra, repositório sagrado de fé, virtude e ciência, baluarte contra as fôrças do mal; heroinas essas Irmãs como o foram aquelas da Revolução Francesa, para que, sobretudo, pairem os direitos de Deus e se proclame o quanto de bem faz a nossa Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana, em tôdas e quaisquer atividades em que estão à testa as humildes, virtuosas e cultas Irmãs de S. José.

Outubro de 1958

Uma oração mui sincera
à Boa Mãe do Céu, para que
atenda os corações misericordiosos
de seu Divino Filho Jesus,
para cada uma das dedicadas
Irmãs de S. José, neste glorioso
Centenário da provincia religiosa
brasileira, a inestimavel graça
de continuarem, devotadas,
a fazer o bem nos hospitais,
Santas Casas, Sanatórios, Escolas,
Colégios, Orfanatos, em missões,
de tal modo provas pela fé,
esperança e caridade ao Verbo
Encarnado, Jesus Cristo, que vivam
só para Êle e vejam para sempre
lá no Céu!

+ Gabriel
Bispo Auxiliar de Santos

Autoridades civis - ano do Centenário

Dirige os destinos do Brasil nesta comemoração dos 100 anos da chegada das Irmãs de São José o Exmo. Sr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

À frente do govêrno de São Paulo encontra-se o Sr. Jânio da Silva Quadros.

É Prefeito de Itu o Sr. Galileu Bicudo.

Aos nossos governantes, saudações e respeito.

A
Casas Pernambucanas

evocando tantas glórias do tradicional Colégio N. S. do Patrocínio, almeja um porvir ainda mais fecundo em realizações em prol da Pátria Brasileira.

☆ ☆ ☆

A família
Dr. Emílio Chierighini
congratula-se com o Colégio N. S. do Patrocínio, pela passagem de seu 1.º centenário.

☆ ☆ ☆

Os sócios da firma
Gráfica Gianechini Ltda.
ex-alunos do Curso Primário do Externato N. S. do Patrocínio, sentem-se desvanecidos em poder tomar parte nos festejos do centenário do Colégio, com esta singela homenagem.

A FEDERAÇÃO

ANO LIV | ITU (São Paulo), 9 de Novembro de 1958 | NÚM. 2.825

Madre Josefina da Anunciação Gex

O. S. Silva

Em 1868, de presente à terra, resolveram os Céus, embalar um berço, sob a porcelana do firmamento da nobre Primogênita da Igreja. E a virtuosa família Gex, escolhida para receber o magnífico dom, exulta agradecendo ferventemente ao Criador, a honrosa incumbência de velar por um tesouro.

Na beleza daqueles grandes olhos a refletirem a serenidade da amplidão azul, se traía uma alma vinda para a sublimidade do apostolado cristão.

Cresceu, a pequenita, no ambiente adequado para quem vinha fadada a ser uma Espôsa do Senhor.

Pérola valiosíssima, ocultou-se, entanto, desde cedo, na concha excepcionalmente forte da humildade. Por isso, de antemão, eu lhe rogo aqui perdoar-me êste gesto, qual o de expôr, por alguns instantes, aos amantes da beleza espiritual, a apreciação do seu estranho fulgôr.

É claro que para lhe desvendar, a meio, a invulgar personalidade, mister seria mais aguçada visão que não a minha. Meu intuito, contudo, não é o de uma análise completa. Uma pequena porção que seja da contemplação dessa joia, dessa verdadeira "Religiosa Viva", nos é de mui alto valor.

Brasileiros, ouvi!

Madre Josefina da Anunciação, a 1.a sucessora de Madre Maria Theodora, é mais nossa do que francesa, visto ter empregado dois terços de sua vida à felicidade da nossa gente.

Desde 1890 veio, com a luz da sua inteligência, derramando entre nós, a mãos cheias, dedicação, ensinamento paciente, zêlo na forja dos caracteres e a riqueza do seu afeto.

Conseqüentemente, ela constitúi uma glória patrícia.

Ser-nos-ia mister um volume se lhe fôssemos tratar da faina educacional e de suas atividades entre nós.

Aqui teremos, tão só, um minuto de contemplação do seu brilho. Carater trabalhado a golpes certeiros da virtude, apresenta um traço fundamente marcante: a sensatez — a irmã gêmea da prudência, que, sem dúvida, lhe atraiu a escolha de Madre Maria Theodora para sua Assistente, quando da vaga dêsse cargo, em 1903.

Se foi esplêndida sua atuação no magistério, não o foi menos na qualidade de braço direito da nossa grande Fundadora, com quem privou por tão longo tempo e de quem é a maior e mais ferverte admiradora.

De inteligência viva, perspicaz, especializou-se na psicologia das almas, substituindo, competentemente, a sábia Timoneira, quando a enfermidade veio afastá-la do trabalhoso pôsto.

Firme na diretriz que traçava, sabia, entretanto, ser compreensiva e indulgente com as fraquezas alheias, aliando a energia à bondade. Digam-no, as centenas de Irmãs que ela orientou nos seus 30 anos de Provincial...

Na justiça, igualmente, vemos uma de suas formosas conquistas. E nem poderia faltar semelhante ornamento a quem é uma perfeita imitadora de São José, na sua vida de escondimento, trabalho e prece.

E não é, aliás, essa conduta bem concorde com o "Pequeno Projeto", o molde da sua Congregação?

Logo, não erramos apontando-a qual modêlo perfeito da Irmã de São José.

Simples na sua grandeza espiritual, edifica a todos que têm a ventura do seu conhecimento, pela claridade das duas chamas que lhe ardem no santuário íntimo: o amor divino e o amor do próximo.

Não é justo, Brasil, que nesta data, te curves reverente ante a humildade dessa Apóstola de tamanho vulto, que te deu, com sua mocidade, a riqueza do seu trabalho, o esplendor da sua mente e o calor da sua afeição?

— Sim, a ela a tua veneração e o teu beijo de reconhecimento.

— Amenos a Nosso Senhor de todo nosso coração e deixemos passar os nadas desta vida.

Madre Theodora

Madre Josefina da Anunciação Gex, que por mais de 30 anos ocupou o cargo de Superiora Provincial da Congregação no Brasil

HÓSPEDES ILUSTRES

Deverão estar hoje em Itu, pessoalmente ou representadas, autoridades eclesiásticas, civis e militares para participar da alegria imensa das antigas alunas, na homenagem mais expressiva às ilustres Irmãs de S. José, pelo transcurso da efeméride centenária.

O Exmo. Rvmo. Sr. Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, ora em Roma para as cerimônias da coroação do novo Pontífice, mandou-nos em seu lugar essa figura simpática e sempre benvinda, seu digníssimo Arcebispo Coadjutor, Dom Antônio Maria Alves de Siqueira.

Aqui estará também, completando o rol de personagens ilustres, o grande Arcebispo de Curitiba, filho dileto da terra ituana, Dom Manoel da Silveira D'Elboux, descendente de modelar família fecunda em vocações religiosas.

Aos queridos companheiros de homenagem, nosso saudar muito respeitoso.

Madre Maria Luiza Bordet

Como nota sumamente grata, registramos nas colunas desta Edição Especial do Centenário das Irmãs de São José, a presença, em nossa cidade, da Rvma. Madre Maria Luiza Bordet, digníssima Conselheira Geral da Congregação, vinda de Roma, especialmente para representar a Superiora Geral nos festejos de hoje.

A ilustre religiosa foi festivamente recebida no Colégio do Patrocínio. Entre as manifestações de júbilo pela sua chegada, queremos destacar o mimoso número representado pelas crianças do curso primário, hàbilmente ensaiadas para se dirigirem em francês à querida visitante.

Com nossos votos de feliz permanência entre suas Irmãs do Brasil, queremos apresentar-lhe nossas filiais e afetuosas homenagens.

Dom Antonio Maria Alves de Siqueira

ARCEBISPO TITULAR DE CALCIDE DA SIRIA E COADJUTOR DO EMO. SR. CARDEAL MOTTA

Com grande prazer nos associamos cordialmente às homenagens do Centenário do Colégio Patrocínio e de chegada ao Brasil das beneméritas Irmãs de São José Madre Theodora Voiron, que aí trouxe, instalou e floresceu no Brasil, tornando-se um símbolo e uma bandeira — de educação cristã de nossas jovens, de formação apostólica de nossas famílias, de tradições preciosas para a nossa Pátria.

Bem haja a sua memória santa! E pelas suas Filhas, nobremente orgulhosas da herança forte que receberam, continuem o esforço das Pioneiras, fortificando-o em novas dedicações e virtudes, para a glória de Nosso Senhor, em nossa querida terra brasileira. —

+ Antonio Maria Alves de Siqueira
Arcebispo Coadjutor

S. Paulo,
8 out. 1958.

Centenário das Irmãs de São José

FUNDAÇÃO DA FACULDADE

A população ituana engrandeceu-se com a Sessão solene comemorativa da Fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Nossa Senhora do Patrocínio, realizada no Salão nobre do tradicional Colégio do Patrocínio, no dia 24 de outubro último, às 15 horas.

Literalmente repleto de distintas famílias desta e de fora, Rvdas. Irmãs de São José, alunas e ex-alunas, das exmas. autoridades locais, Revmos. Sacerdotes, Frades Carmelitas, srs. Inspetor Escolar, diretores e professôres de nossos estabelecimentos de ensino primário e secundário, daqui e de outras cidades, ali se encontravam para participarem da intensa alegria por êsse faustoso acontecimento que veio marcar época nos anais de nossa terra natal.

Recebido com vibrante salva de palmas à entrada do recinto, Sua Excia. Revma. Dom Paulo Rolim Loureiro, DD. Bispo Auxiliar de São Paulo, acompanhado de pessoas gradas, assumiu a presidência da Magna Sessão, a cuja mesa se encontravam, ladeando o bondoso Antístite, o Revmo. Sr. Vigário Pe. Dr. Benigno de Britto Costa, Pe. Capelão do Colégio, exmo. sr. Prof. Mário Gianini, DD. Secretário de Educação e Cultura de Campinas, dr. Felipe Nagib Chebel, e a exma. sra. Inspetora Federal do Ensino.

Ao final do Hino Nacional Brasileiro executado pela Orquestra e cantado pelo Orfeão da Escola Normal Particular N. S. Assunção de Piracicaba, sob a proficiente regência do Maestro Benedito Dutra Teixeira, que a todos encantou pela impecabilidade, tanto por parte dos músicos como por parte das cantoras, Sua Excia. Revma. Dom Paulo, após rememorar com expressões comovedoras o inolvidável Sumo Pontífice Pio XII, há pouco falecido, cujo viver foi todo ao bem da humanidade e à Causa de Deus, trazendo a bênção de S. Em. Dom Carlos C. Vasconcelos Mota, DD. Arcebispo Metropolitano, que se encontra fora do País, no Conclave, declarou aberta a sessão solene da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras N. S. do Patrocínio.

Em seguida a orquestra sob a regência do Maestro Dutra executou lindas e escolhidas peças.

Discursaram o sr. dr. Felipe Nagib Chebel que disse estar ali para saudar o dr. Novelli Júnior, que não compareceu por motivo superior, o grande ituano que não poupou esforços para a fundação da Faculdade; o Sr. Prof. Mário Gianini, na sua peculiar eloqüência, saudando às Irmãs de S. José, discorreu sôbre as finalidades da Faculdade em que a mocidade se abeberá dos mais altos conhecimentos e se aproxima, cada vez mais, da ciência infinita que é Deus.

A Irmã Ana Luiza de Toledo Piza, também fez uso da palavra historiando com maestria, a vida de Madre Maria Theodora Voiron, fundadora do Colégio do Patrocínio, trazidas com outras Irmãs pelo saudoso Bispo ituano Dom Antônio Joaquim de Melo, no qual ela se consumiu e se alçou em esplendores de santidade, bondade e inteligência, rendendo ao Todo Poderoso graças pela mercê da Faculdade ora fundada. «Gratias agimus Tibi».

Todos os oradores se referiram com carinho à Revda. Madre Maria Jacinta da Silva, Provincial, por tudo que fez em prol da fundação da Faculdade, a qual recebeu há dias a «Ordem Nacional do Mérito» do exmo. sr. Presidente da República.

A exma. sra. Inspetora Federal congratulou-se com o feliz evento em nome do Departamento Nacional do Ensino.

O Revmo. Sr. Pe. Capelão em nome da Provincial, das Irmãs de

Conclui na página 14